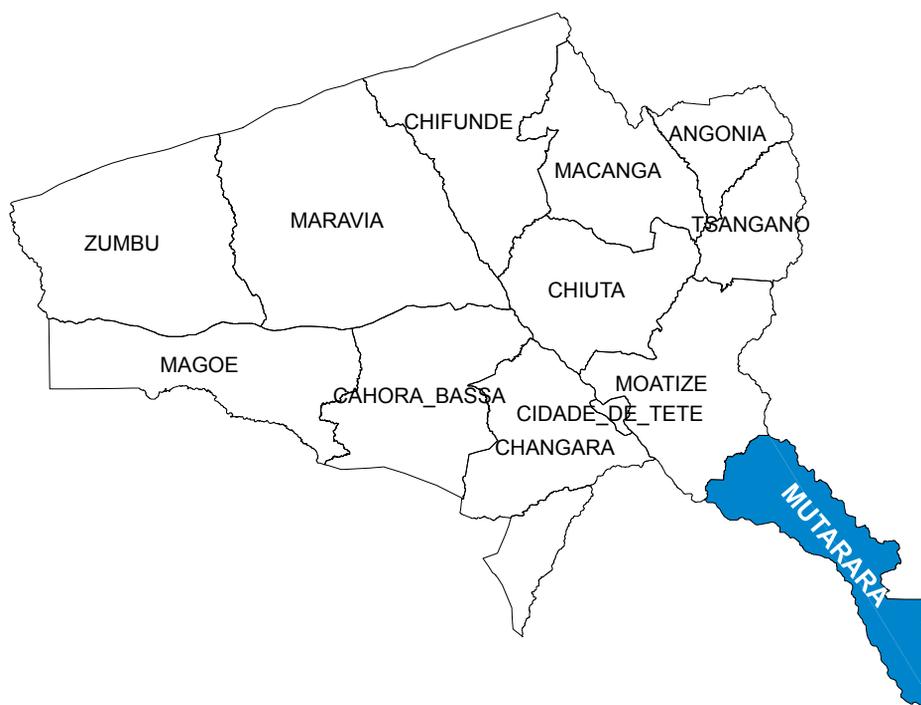




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DA MUTARARA PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2014

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Mutarara



PÁGINA

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima e Hidrografia	1
1.3 Recursos Naturais	2
1.4 Infra-estruturas	3
1.5 Economia e Serviços	4
1.6 História, Cultura e Sociedade Civil	6
2 Demografia	8
2.1 Estrutura etária e por sexo	8
2.2 Traço sociológico	9
2.3 Analfabetismo e Escolarização	10
3 Habitação e Condições de Vida	11
4 Organização Administrativa e Governação	15
4.1 Governo Distrital	15
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	19
4.2.1 Secretaria Distrital	19
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	19
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	20
4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo	22
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	22
4.2.3.1 Educação	22
4.2.3.2 Cultura, Juventude e Desportos	25
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	26
4.2.4.1 Saúde	27
4.2.4.2 Acção Social	30
4.2.4.3 Género	31
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	34
4.3 Finanças Públicas e Investimento	36
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	37
4.5 Constrangimentos	38
5 Actividade Económica	40
5.1 População economicamente activa	40
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	43
5.3 Infraestruturas de base	44
5.4 Uso e Cobertura da Terra	45
5.5 Sector Agrário	48



5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	48
5.5.2	Pecuária	50
5.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	50
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	51
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	53
6.1	Visão	53
6.2	Síntese dos Problemas	53
6.3	Síntese das Potencialidades	55

Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	8
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	8
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	9
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	9
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	9
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	9
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	10
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	10
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	11
Quadro 10.	Tipo de habitações	11
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	12
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	14
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	14
Quadro 14.	Situação dos Funcionários e Agentes do Estado, 2012	18
Quadro 15.	Espécies banhadas e tipo de droga	21
Quadro 16.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	23
Quadro 17.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	23
Quadro 18.	Taxas de escolarização	24
Quadro 19.	Escolas, alunos e professores, 2011	24
Quadro 20.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	25
Quadro 21.	Programa Alargado de Vacinação	27
Quadro 22.	Programa de Saúde Materno Infantil	28
Quadro 23.	Programa de Nutrição	28
Quadro 24.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	30
Quadro 25.	População deficiente, 2007	30
Quadro 26.	População portadora de deficiência, segundo a causa	31
Quadro 27.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	32
Quadro 28.	Execução orçamental (em '000 MT)	37
Quadro 29.	População segundo a condição de actividade	40
Quadro 30.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	41
Quadro 31.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	42
Quadro 32.	Uso e Cobertura da Terra	45
Quadro 33.	Evolução do efectivo pecuário 2007/2012	50
Quadro 34.	Associações de pescadores - 2011/2012	50



Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna	10
Figura 2.	Tipo de habitações	12
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção	13
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes	13
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado	23
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído	25
Figura 7.	Quadro epidémico, 2011	29
Figura 8.	Indicadores de escolarização por sexos	32
Figura 9.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo	33
Figura 10.	População segundo a posição no trabalho e sexo	34
Figura 11.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade	41
Figura 12.	População activa, segundo a ocupação principal	42
Figura 13.	População activa, segundo o ramo de actividade	43
Figura 14.	Explorações segundo a sua utilização	47
Figura 15.	Explorações por classes de área cultivada	47





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.


Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique

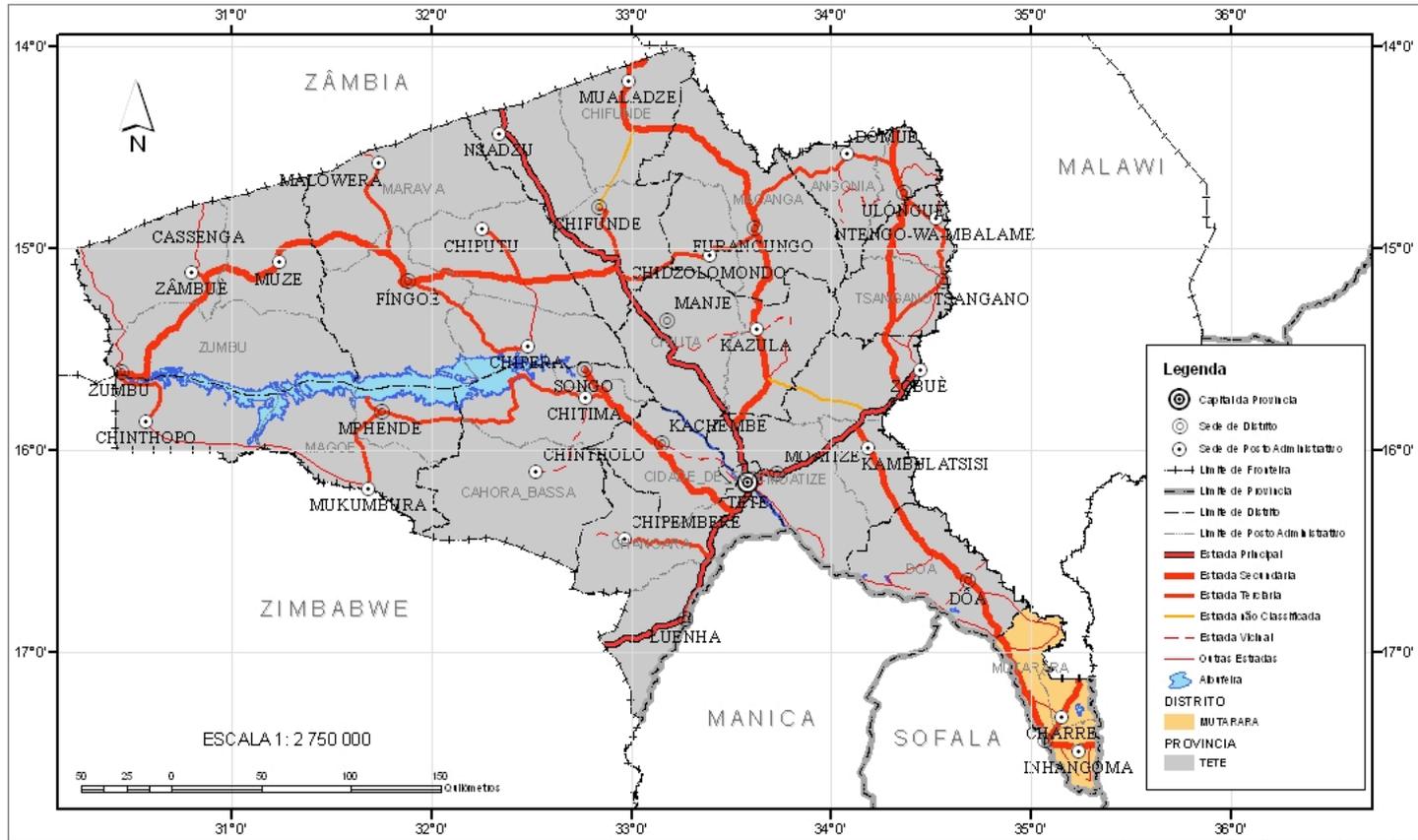


PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel





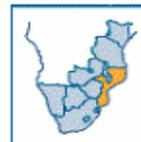
MOÇAMBIQUE
 Província de Tete
 Mapa de Localização do Distrito de Mutarara



Fonte de Dados:
 Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
 www.cenacarta.com

Mutarara



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mutarara está localizado a SE da província de Tete, situando-se entre os paralelos 16° 22' e 17° 45' de latitude Sul e entre 34° 00' e 35° 20' de longitude Este. É limitado a Norte pelo distrito de Moatize, a Sul pelas províncias de Sofala e Zambézia, a Oeste pela província de Sofala e a Este pela República do Malawi.

A superfície do distrito¹ é de 6.388 km² e a sua população está estimada em 251 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 39,2 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 319 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0,9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 93% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 93 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Nhamayabuè.

1.2 Clima e Hidrografia

O clima do distrito é seco de estepe com inverno seco. As precipitações médias anuais variam de 500 a 800mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro a Março do ano seguinte. A evapotranspiração potencial, em média, está na ordem dos 1.200 a 1.400mm. A temperatura média anual é de 26,5°C, sendo a máxima de 32,5°C e a mínima de 20,5°C, por conseguinte uma amplitude na ordem dos 12,0°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões, provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

O relevo é predominantemente de uma região física de planícies com altitude média de 200m, sendo Mulaca o ponto mais alto do distrito, situado na localidade de Dzambaué-Posto Administrativo de Nhamayabuè, com cerca de 779,92 metros de altitude.

Cobre a região semi-árida adjacente ao Vale do Zambeze. Os terrenos apresentam declives quase planos a fortemente ondulados e localmente dissecados.

O distrito apresenta diversos tipos de solos, sendo frequentes as formações de solos vermelhos, variando de arenosos francos a argilosos, intercalados por solos que variam de

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



ferralíticos, hidromórficos, aluvionares, vertissolos, fersilíticos e litossolos a solos de fundo.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambriço, em particular, do complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

O distrito de Mutarara possui as bacias hidrográficas dos rios Zambeze, Chire, Dziwe-dziwe, Camzi, Chamazi, Chavuvu, entre outros de pequeno curso..

A rede hidrográfica do distrito é composta por um total de 13 rios, dos quais 4 são de regime permanente, sendo os restantes de regime periódico, 4 lagoas e alguns riachos, nomeadamente:(i)os rios Zambeze, Chire, Dinde e Dziwe-dziwe, de regime permanente, e os rios Cuacua, Inhangoma, Nhacunde, Nhacali, Muati, Ncombezi, Sodedzi, Chigumuquire e Nhudze, de regime periódico; e(ii) as lagoas de regime permanente no Posto Administrativo de Dôa e uma no Posto Administrativo de Nhamayabué.

1.3 Recursos Naturais

Geologia e Pedologia

O distrito possui diversos tipos de recursos minerais, destacando-se o carvão mineral e as pedras semi-preciosas, nas localidades de Dzambaué-nhamayabué, Nhaphale-Charre e no monte Dómue, em Nhamayabué. Nessas zonas a extracção é feita por garimpeiros (usando técnicas rudimentares) sendo o produto extraído comercializado no Malawi.

Fauna

Os principais recursos faunísticos predominantes no distrito são: leões, aves, cabritos, cudos, changos, cabritos cinzentos, lebres, lobos, gatos-bravos, búfalos, crocodilos, hipopótamos, elefantes e outros répteis de pequeno porte. Os elefantes são provenientes da zona de Ancuaze e dos distritos vizinhos de Chemba e Tambara, movimentando assim para a zona do Posto Administrativo de Dôa.

Mutarara



Recursos Florestais

O distrito possui diversas espécies de florestas, com destaque para as de madeira preciosa de 1ª, 2ª e 3ª qualidade. As principais espécies existentes no distrito são: monzo, chacate preto e chanato, chanfuta e umbila.

Outras espécies florestais existentes no distrito são: N'tondo, N'fula, N'tatcha, N'talala, Njerengere, N'tumbwi. Actualmente, existem 18 exploradores de madeiras, sendo 15 operadores e três concessões florestais.

As áreas ocupadas por recursos florestais são estimadas em 180 mil hectares, entre as quais, as florestas de FL1 a FL3 abertas e semi-fechadas e os mangais, na sua maioria situados nas zonas montanhosas, onde têm, frequentemente, ocorrido casos de exploração ilegal de madeira.

1.4 Infra-estruturas

A situação da principal via de acesso que liga a sede do distrito – Nhamayabue, à Estrada Nacional nº 7, a partir do cruzamento de Madhamba, com uma extensão de 240 km, continua a ser a grande preocupação, tendo em conta a situação precária em que a mesma se encontra.

Para garantir a sua transitabilidade, o Governo do Distrito, em coordenação com a DPOPH, tem levado a cabo obras de reabilitação, numa base regular, ao longo do troço e nas outras vias que estabelecem a ligação com as várias localidades.

O transporte de pessoas e bens é garantido por transportadores privados, não cobrindo, porém, a totalidade do distrito.

Relativamente às comunicações, para além da telefonia fixa da TDM e da mCel que funcionavam até 2007, o distrito passou a contar com os serviços da Vodacom e da Movitel, para além de 7 rádios de transmissão.

Actualmente, existem 388 fontes dispersas, sendo 16 poços revestidos e 372 furos, das quais 317 estão operacionais, contra as 231 que funcionavam em 2007.

A sede do distrito de Mutarara beneficia de rede de energia eléctrica produzida pela Hidroeléctrica de Cahora-Bassa (abrangendo cerca de 1.088 consumidores). Os postos

Mutarara



administrativos de Dôa e Inhangoma continuam a ser abastecidos por grupos geradores. Ao nível das restantes comunidades, a lenha e o carvão vegetal continuam a figurar como as fontes de energia mais utilizadas.

O Conselho de Ministros aprovou em 2014 os termos e condições da autorização para os contractos de concessão referente ao empreendimento hidroeléctrico de Lupata, nos distritos de Tambara (província de Manica) e Mutarara (Tete), que vai produzir energia eléctrica com uma potência nominal de 210 megawatts (MW).

O distrito possui 98 escolas (das quais, 73 do ensino primário nível 1) e está servido por 12 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente, como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 21 mil pessoas; e
- Uma cama por 17.000 habitantes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, tem gerado conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração Distrital em coordenação com anciões locais influentes.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão do distrito para a prática de agricultura irrigada é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data

Mutarara



de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição de criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento significativo do efectivo bovino de 3 mil cabeças em 2000, para cerca de 6 mil em 2004 e 19 mil em 2011.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A fauna bravia é considerada importante para a caça comercial e turismo. A caça de pequenos animais (gazelas, cabritos e coelhos) e a pesca, especialmente para os que vivem junto às margens do rio Zambeze, constituem um suplemento dietético para as famílias.

A lenha é a fonte de energia mais importante, registando-se falta de lenha ao longo da fronteira com o Malawi, onde as populações chegam a percorrer entre 6 a 12Km até à fonte de lenha mais próxima.

É grande o potencial das árvores indígenas, nomeadamente, a Ntsanha, Ngoue, Pracason e Mhingue que são a principal fonte de energia. Árvores de espécies como a Umbila, Chanfuta, Nicuema, Grutondo, Pau-preto e Manguecia fornecem madeira para construção e fabrico de artesanato.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. As actividades pesqueiras são realizadas ao longo dos rios Zambeze e Chire.

Os lucros não agrícolas provenientes do corte e serração de madeira, carpintaria e reparação de viaturas são considerados importantes para a economia formal do distrito

Mutarara



O distrito tem falta de uma infraestruturas comerciais para a compra de instrumentos, sementes e outras necessidades diárias, tais como sabão e óleo. Os habitantes do distrito recorrem aos poucos vendedores ambulantes que aparecem. Não vêm comerciantes de fora do distrito comprar produtos locais.

A rede comercial do distrito é composta apenas por 4 lojas operacionais. Pratica-se o comércio informal onde podem ser adquiridos géneros de primeira necessidade como: açúcar, sal, sabão e óleo. A maioria dos excedentes agrícolas é comercializada por pequenos compradores ambulantes, muitas vezes ligados a comerciantes vindos do Malawi ou de outras regiões da província.

Grande parte da economia de Mutarara provém da comercialização de produtos agrícolas e pescado ao nível local. O principal mercado do distrito está localizado na sede, havendo pequenos mercados espalhados pelas localidades e aldeias.

1.6 História, Cultura e Sociedade Civil

Na zona conhecida por Mutarara Velha existia uma grande concentração de árvores chamadas “Ntalala” que, de acordo com os relatos locais, terá dado origem à designação Mutarara.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam quatro Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 8 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

Mutarara



A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Cristã, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



2 Demografia²

A superfície do distrito³ é de 6.388 km² e a sua população está estimada em 251 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 39,2 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 319 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 93% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 93 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Nhamayabue.

Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Mutarara	250,549	51,903	76,124	94,664	21,019	6,839
Homens	120,376	25,949	38,221	42,648	10,058	3,500
Mulheres	130,172	25,955	37,903	52,015	10,961	3,339
P.A. de Nhamayabue	49,071	9,702	14,699	19,163	4,213	1,294
Homens	23,525	4,822	7,351	8,783	1,944	625
Mulheres	25,551	4,880	7,348	10,383	2,268	672
P. A. de Chare	42,676	8,820	12,997	15,921	3,659	1,281
Homens	20,669	4,449	6,503	7,326	1,748	643
Mulheres	22,012	4,371	6,494	8,599	1,911	638
P. A. de Doa	81,801	17,913	24,398	31,204	6,427	1,859
Homens	39,341	9,004	12,284	13,825	3,227	1,000
Mulheres	42,453	8,910	12,113	17,373	3,201	856
P. A. de Inhangoma	77,000	15,468	24,031	28,376	6,720	2,405
Homens	36,841	7,673	12,083	12,714	3,139	1,232
Mulheres	40,155	7,794	11,947	15,660	3,580	1,173

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 93% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	93.3%	1.2%	5.5%
- Homens	93.6%	1.2%	5.2%
- Mulheres	93.0%	1.2%	5.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

² Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

³ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



2.2 Traço sociológico

Das 52 mil famílias⁴ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (52%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.8 membros.

Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
20.7%	43.5%	35.8%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.9%	1.5%	21.3%	30.4%	3.5%	33.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

- 1) Família com um dos pais.
- 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Cristã e Sião/Zione.

Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	27.9%	63.4%	2.1%	6.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cisena como língua materna dominante, constata-se que 26% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

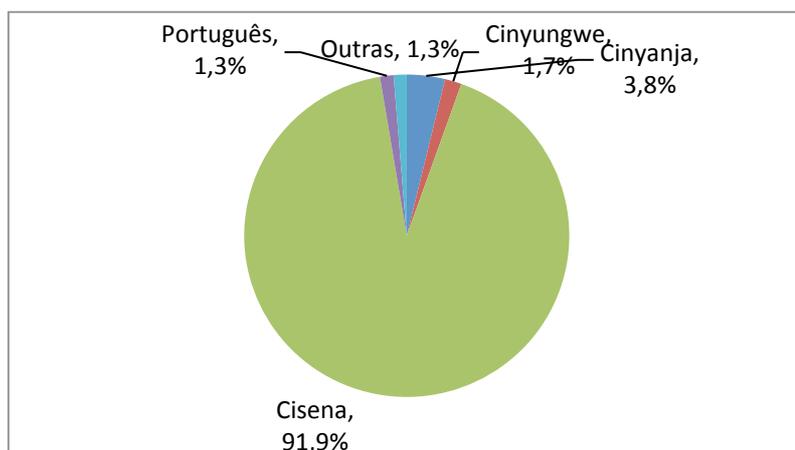
Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cinyanja	3.8%	2.7%	3.4%	4.4%	5.3%	4.1%
Cinyungwe	1.7%	1.4%	1.3%	1.5%	2.1%	1.9%
Cisena	91.9%	93.9%	92.4%	90.4%	88.5%	91.7%
Português	1.3%	0.7%	2.0%	2.4%	1.5%	1.2%
Outras	1.3%	1.2%	0.9%	1.3%	2.7%	1.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

⁴ Estimativa para 2012 a partir das projeções da população do Censo de 2007.

Figura I. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	26.2%	39.2%	14.3%	73.8%	60.8%	85.7%
5 - 9 anos	13.0%	14.6%	11.3%	87.0%	85.4%	88.7%
10 - 14 anos	36.1%	41.9%	30.1%	63.9%	58.1%	69.9%
15 - 44 anos	44.0%	60.4%	28.1%	56.0%	39.6%	71.9%
45 anos ou mais	25.4%	46.1%	8.6%	74.6%	53.9%	91.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 31% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 41% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	69.3%	47.8%	87.3%
15 - 19 anos	51.2%	33.1%	68.6%
20 - 24 anos	67.0%	40.0%	84.7%
25 - 29 anos	70.6%	44.8%	88.4%
30 - 44 anos	71.4%	48.0%	91.3%
45 anos ou mais	80.8%	63.8%	97.0%
P. A. de Nhamayabue	61.6%	39.8%	79.8%
P. A. de Chare	67.6%	44.9%	87.0%
P. A. de Doa	76.1%	58.1%	91.1%
P. A. de Inhangoma	68.2%	43.9%	88.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Mutarara



3 Habitação e Condições de Vida⁵

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	96.7%
- Alugadas	0.6%
- Cedidas ou emprestadas	1.1%
- Outro regime	1.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (97%) das cerca de 52 mil habitações⁶ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (86%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 12% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. Tipo de habitações

Casa convencional ⁷ ou apartamento ⁸	0.4%
Casa mista ⁹	11.6%
Casa básica ¹⁰	2.4%
Palhota ¹¹ , casa improvisada ¹² e outras	85.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁵ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁶ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁷Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés do chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁸Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

⁹Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

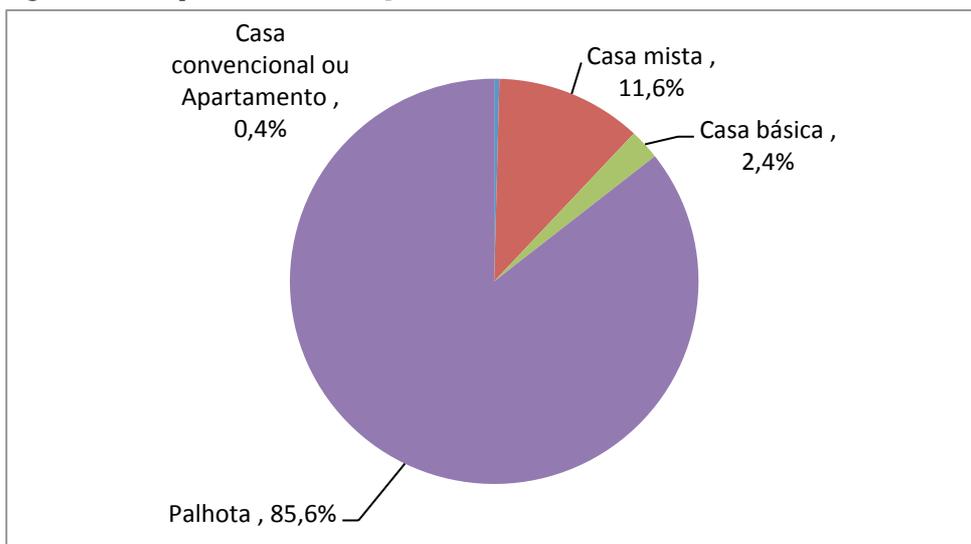
¹⁰Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹¹Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹²Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (60%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (90%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (89%).

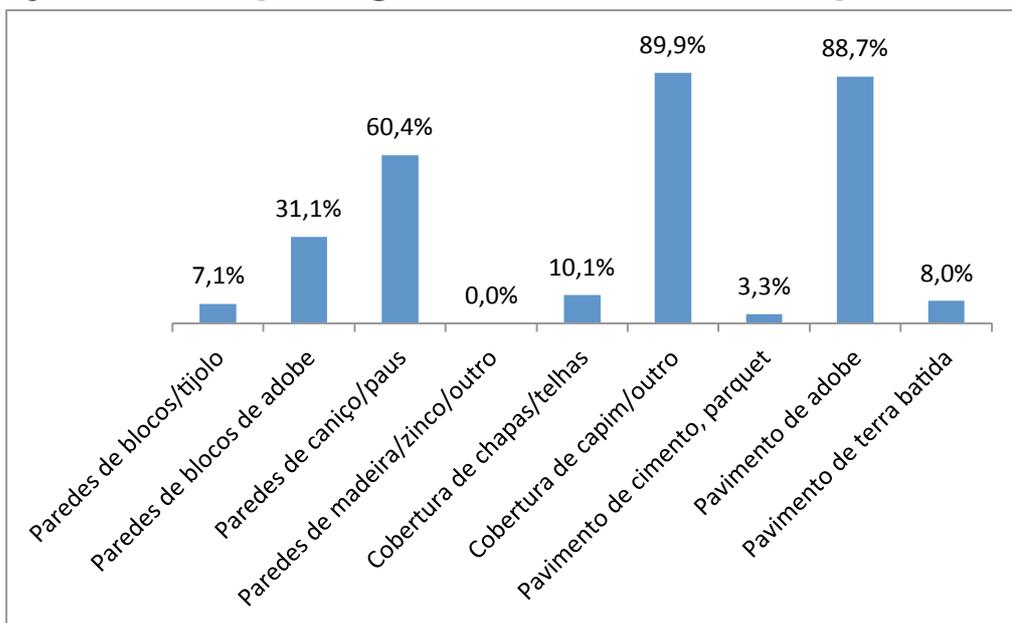
Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	100.0%	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	7.1%	25.6%	6.3%
- Blocos de adobe	31.1%	67.5%	29.5%
- Caniço / Paus	60.4%	5.4%	62.8%
- Madeira / Zinco	0.0%	0.4%	0.0%
- Outro material	1.4%	1.2%	1.4%
Cobertura	100.0%	100.0%	100.0%
- Chapas ou telhas	10.1%	35.7%	8.9%
- Laje de betão	0.0%	0.1%	0.0%
- Capim ou outro material	89.9%	64.1%	91.0%
Pavimento	100.0%	100.0%	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	3.3%	21.8%	2.5%
- Adobe	88.7%	76.7%	89.2%
- Sem nada	8.0%	1.5%	8.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Figura 3. **Habitações segundo o material de construção**

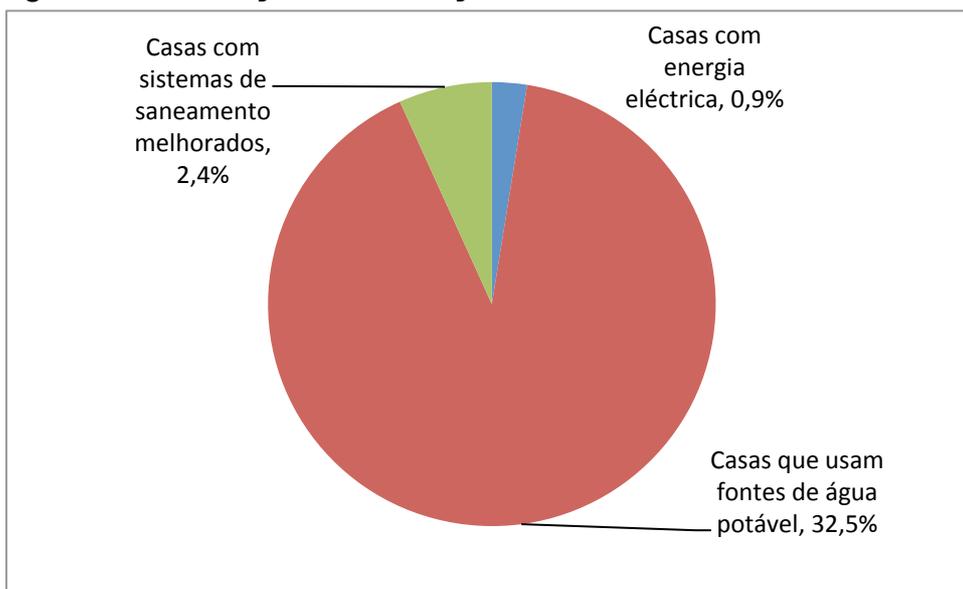


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é a lenha (62%);
- Cerca de 33% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹³; e
- Cerca de 2% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁴.

Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹³Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁴Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	0.9	22.3	1.4	11.5	0.3
Gerador/placa solar	0.0	3.6	0.0	0.5	0.0
Gás	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0
Petróleo/parafina/querosene	35.7	29.5	50.8	59.4	32.7
Velas	1.3	0.0	1.0	4.1	1.3
Baterias	0.1	0.0	0.0	0.2	0.1
Lenha	61.8	44.6	46.6	23.4	65.5
Outras	0.2	0.0	0.1	0.7	0.2
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	0.4	48.2	0.3	1.4	0.1
- dentro da casa	0.2	47.2	0.1	0.0	0.0
- fora de casa	0.1	1.0	0.2	1.4	0.1
Não-canalizada	99.6	51.8	99.7	98.6	99.9
- fontenário	4.4	14.5	10.1	13.1	3.3
- poço/furo protegido c/ bomba	27.7	15.5	34.1	36.3	26.5
- poço sem bomba	46.5	7.3	39.3	31.8	48.3
- rio/lago/lagoa	20.5	14.5	15.9	16.6	21.3
- chuva	0.3	0.0	0.2	0.7	0.3
- mineral	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0
- outros	0.2	0.0	0.1	0.1	0.2
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.1	10.4	0.1	0.6	0.1
Latrina melhorada	0.6	9.3	0.7	9.1	0.2
Latrina tradicional melhorada	1.7	5.7	2.6	10.5	1.2
Latrina não melhorada	9.3	18.1	10.7	24.5	8.5
Não tem retrete/latrina	88.2	56.5	86.0	55.3	90.0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
96.7%	46.7%	0.7%	0.2%	0.0%	0.1%	0.7%	48.6%	38.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 39 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

Mutarara



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem a sua sede na vila de Nhamayabue e está dividido em quatro Postos Administrativos: Nhamayabue, Chare, Doa e Inhangoma que, por sua vez, estão subdivididos em 8 Localidades.

NHAMAYABUE
NHAMAYABUE-SEDE
SINGAL
CHARE
CHARE - SEDE
VILA NOVA DE FRONTEIRA
DOA
DOA - SEDE
INHANGOMA
INHANGOMA-SEDE
CANHUNGUE
JARDIM (KANUMUA)

4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

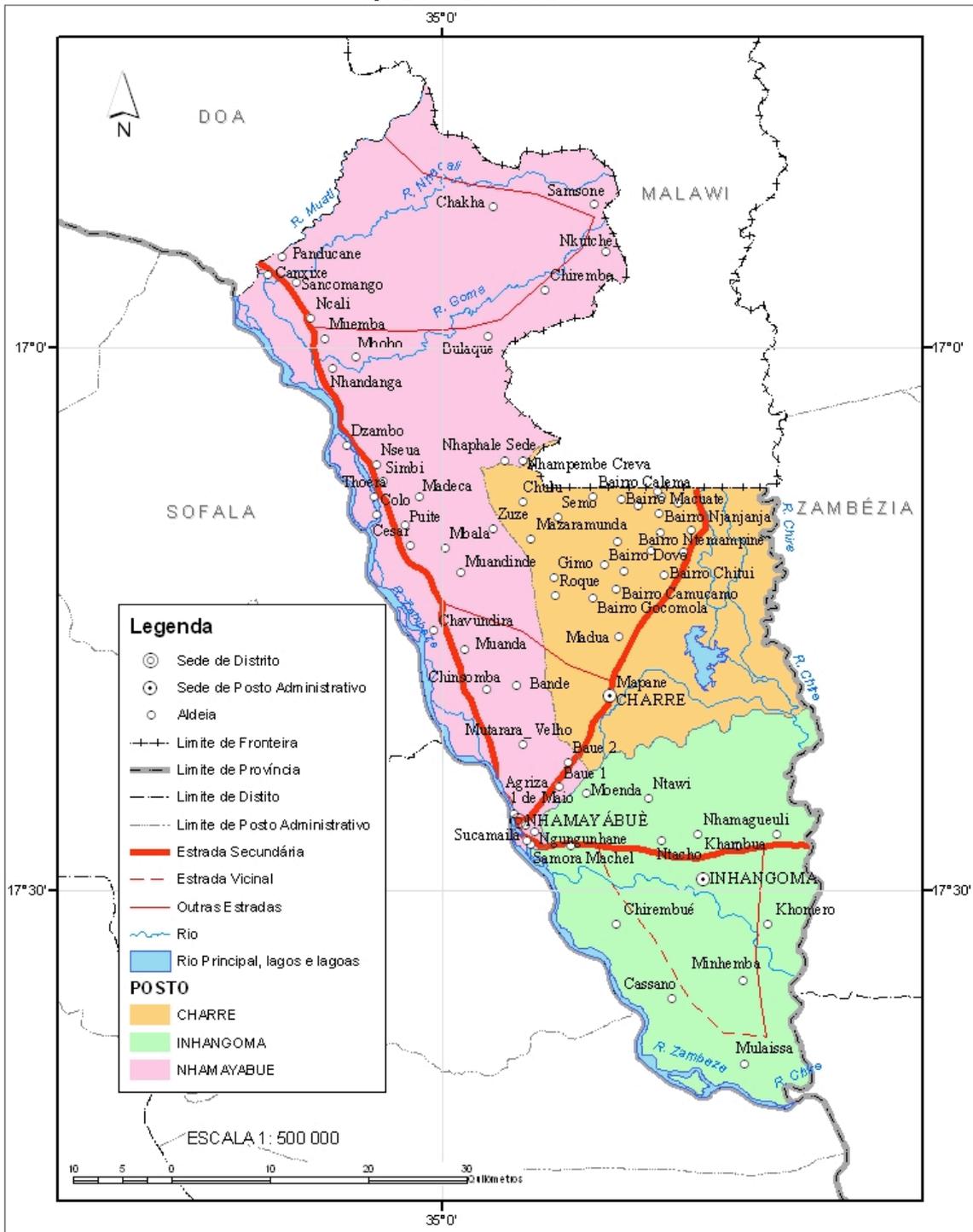
- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.





MOÇAMBIQUE
Distrito de Mutarara
Mapa de Divisão Administrativa



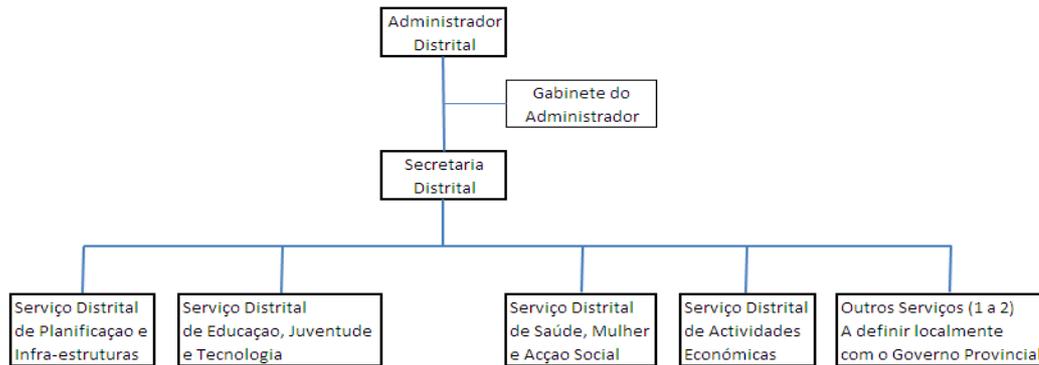
Fonte de Dados:
Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999
Aldeia - INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

Mutarara



Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto n° 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Com um total de 1.175 funcionários em 2012 (dos quais, 306 são mulheres), o pessoal da Administração Distrital apresenta a seguinte distribuição, por serviços:

- 83 afectos ao Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 923 afectos ao Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 103 afectos ao Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 26 afectos ao Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
- 10 afectos ao Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas.

O total de 1.175 funcionários, está distribuído pelas seguintes categorias de nível de formação:

■ Licenciados	10
■ Bacharéis	20
■ Médios	323
■ Básicos	737
■ Elementares	85

Mutarara



Quadro 14. Situação dos Funcionários e Agentes do Estado, 2012

Instituições	Do Quadro			Fora do Quadro			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Secretaria Distrital	68	9	77	3	3	6	71	12	83
SDEJT	369	190	559	313	51	364	682	241	923
SDMAS	55	28	83	14	6	20	69	34	103
SDAE	18	4	22	4	0	4	22	4	26
SDPI	6	3	9	1	0	1	7	3	10
Registo Civil	5	7	12	0	0	0	5	7	12
Tribunal Judicial	8	3	11	0	0	0	8	3	11
Procuradoria Distrital	3	0	3	1	0	1	4	0	4
Rádio Comunitária	1	2	3	0	0	0	1	2	3
TOTAL	533	246	779	336	60	396	869	306	1,175

Fonte: Secretaria Distrital

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam quatro Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 8 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade, e foi feito ainda o lançamento da 2ª fase da reforma do sector público.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

Mutarara



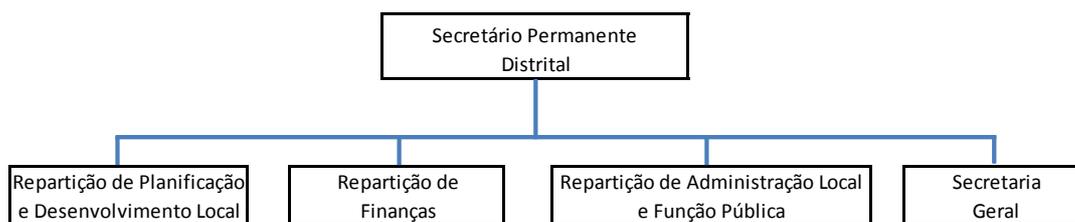
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracidadas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

Mutarara



4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Tem existido alguma pressão sobre os recursos disponíveis, originando conflitos sobre a posse da terra. O regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, tem gerado conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração Distrital em coordenação com anciões locais influentes.

A estratégia adoptada de combate à fome é continuar a entregar os meios de produção directamente aos produtores, de modo a permitir que os mesmos aumentem a sua produção. Nos últimos anos, foi adoptada uma estratégia tendo em vista a aquisição de tractores e respectivas alfaias agrícolas, bombas pedestais e juntas de tracção animal, que foram distribuídos pelos produtores nos vários Postos Administrativos.

As represas construídas anualmente são uma outra aposta para a irrigação dos campos agrícolas, sendo que em 2012 foi concluída a construção de quatro represas.

Nos próximos anos a estratégia será criar focos de produção, o que pressupõe a identificação de locais potencialmente agrícolas, com água e boas áreas de cultivo para o assentamento de produtores seleccionados, aos quais serão entregues instrumentos de produção, designadamente, motobombas e respectiva tubagem, assim como sementes melhoradas, como forma de garantir a produção.

Mutarara é propenso e vulnerável às calamidades naturais, principalmente a cheias e inundações que se verificam em quase todas as épocas chuvosas e que causam enormes prejuízos às populações, designadamente:

1. Deficiente circulação de pessoas e bens devido ao encerramento de rodovias e à erosão ao longo das encostas dos rios;
2. Assoreamento e empobrecimento dos solos, o que contribui para a redução da produtividade agropecuária, com graves consequências na segurança alimentar;
3. Alteração dos cursos de água e da morfologia, bem como alteração do ecossistema e da biodiversidade, provocando, na maioria das vezes, sérios conflitos Homem – Fauna Bravia
4. Devastação de culturas e destruição de habitações por enxurradas e vendavais.

Esses são fenómenos que ocorrem frequentemente nos Postos Administrativos de Charre e Inhangoma, e na povoação de Fortuna em Dôa.

Para além dos impactos ambientais, com as consequências acima referidas, ocorrem outras situações que provocam alterações ao meio ambiente, particularmente, o

Mutarara



desflorestamento, extração de areia e a prática de queimadas descontroladas.

O estudo efectuado ao nível dos órgãos locais, destacou como estratégias para a resolução desses problemas, a reposição da vegetação, através do plantio de árvores, como plantas enraizadas ou de raízes profundas, acompanhada de acções de educação ambiental massiva no seio das comunidades, através de seminários, palestras e intercâmbios culturais, valorizando os conhecimentos tradicionais sobre a gestão dos recursos naturais.

É também importante dar primazia e continuidade ao projecto já iniciado ao nível das escolas e comunidades, inserido na iniciativa presidencial “cada aluno, uma planta e cada líder comunitário, uma floresta”.

Durante o período em análise foram montados 75 Campos de demonstração de resultados de milho, feijão nhemba, feijão bóer, amendoim e hortícolas diversas.

No âmbito do projecto Centro Internacional de Desenvolvimento de Fertilizantes, 16 campos foram montados, a título experimental, para demonstração da aplicação de adubos químicos aos pequenos produtores.

No âmbito da promoção do Associativismo, em 2011 foram criadas 25 Associações de Produtores Agro-pecuários, contra 70 em 2010.

Decorreu, durante 4 dias, a capacitação de 15 produtores da União Distrital de Associações dos Camponeses provenientes de 3 Postos Administrativos, nomeadamente Charre, Inhangoma e Nhamayabue.

O distrito conta com 4 tanques carracidados reabilitados (Traquino, Charre sede, Nharúgue e Chinsomba).

Quadro 15. **Espécies banhadas e tipo de droga**

Animais banhados	Espécie	Tipo de droga	Tipo de banho	Criadores abrangidos	Posto Administrativo
1794	Bovina	Ethion	Pulverização	96	Inhangoma
556	Bovina	Ethion	Pulverização	28	Nharúgue
1025	Bovina	Ethion	Pulverização	53	Charre
5	Bovina	Tick grease	Dorsal	3	Charre
118	Bovina	Bayticol	Pulverização	11	Charre
1291	Bovina	Ethion	Pulverização	82	Nhamayabuè
1214	Bovina	Ethion	Pulverização	106	Nhamayabuè
6003				379	

Fonte: Secretaria Distrital

Mutarara



4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo

De igual modo, o distrito carece de infraestruturas comerciais para a venda de insumos agrícolas e outros produtos para satisfazer as necessidades diárias da população.

Para realizarem as suas transacções bancárias, os habitantes de Mutarara, na sua maioria funcionários e comerciantes, recorrem aos distritos vizinhos de Caia e Morrumbala, necessitando, para tal, de percorrer 116 e 67 km, respectivamente, e para as transacções comerciais, recorrem à sede do Posto Administrativo de Sena.

Existem pequenos mercados espalhados pelas localidades e aldeias. A maioria do excedente agrícola é comercializado por pequenos compradores ambulantes, ligados a comerciantes provenientes do Malawi ou de outras regiões de Tete ou das províncias vizinhas, nomeadamente, Manica, Sofala e Zambézia.

Grande parte da economia de Mutarara baseia-se na comercialização de produtos agrícolas e pescado, a nível local.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto-emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 31% é alfabetizada e 41% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Mutarara



Quadro 16. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	23.6%	30.2%	17.7%	17.7%	26.0%	10.2%	58.6%	43.7%	72.1%
P.A. de Nhamayabue	27.3%	33.4%	21.8%	20.3%	28.4%	13.0%	52.4%	38.2%	65.2%
P. A. de Chare	22.5%	30.0%	15.6%	16.7%	25.7%	8.4%	60.9%	44.3%	76.1%
P. A. de Doa	18.1%	23.5%	13.2%	15.0%	22.4%	8.3%	66.9%	54.1%	78.5%
P. A. de Inhangoma	27.7%	35.3%	20.8%	19.5%	28.5%	11.4%	52.8%	36.2%	67.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

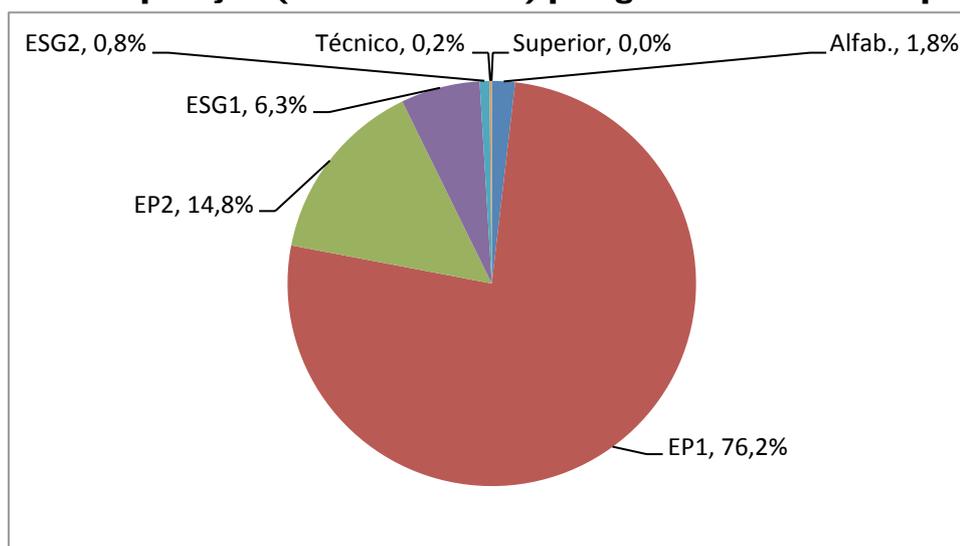
Quadro 17. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	1.8%	76.2%	14.8%	6.3%	0.8%	0.2%	0.0%
5 - 9 anos	100.0%	0.4%	99.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.3%	84.4%	14.0%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	0.9%	43.0%	36.1%	18.3%	1.4%	0.3%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	6.2%	21.2%	28.0%	36.1%	7.6%	0.8%	0.2%
25 e + anos	100.0%	21.6%	34.8%	24.0%	14.8%	3.4%	1.3%	0.2%
HOMENS	100.0%	1.3%	72.4%	17.3%	7.7%	1.1%	0.2%	0.0%
MULHERES	100.0%	2.6%	82.1%	10.8%	4.0%	0.3%	0.1%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG 1 - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET – Ensino técnico; CFP – Curso de formação de professores; AEA -Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Mutarara



Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁵. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 18. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	78.2	89.3	66.8	41.7	46.0	37.2
EP2	59.5	83.2	34.8	6.6	8.8	4.4
ESG1	18.4	26.1	9.9	2.9	3.8	1.9
ESG2	4.6	7.4	1.6	0.5	0.8	0.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é baixo, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização bastante baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 42% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 7% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 19. Escolas, alunos e professores, 2011

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos	
		M	HM
TOTAL DO DISTRITO	98	18,778	46,901
EP1	73	15,978	38,578
EPC (EP1 e EP2)	23	1,418	4,881
ESG I	1	1,191	2,865
ESG II	1	191	577

Fonte: SDEJT

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11º e 12º Anos; EPC - Escola Primária Completa.

¹⁵EP1 - 6 a 10 anos; EP2 - 11 a 12 anos; ESG1 - 13 a 15 anos; ESG2 - 16 a 17 anos; Superior - 18 a 22 anos.



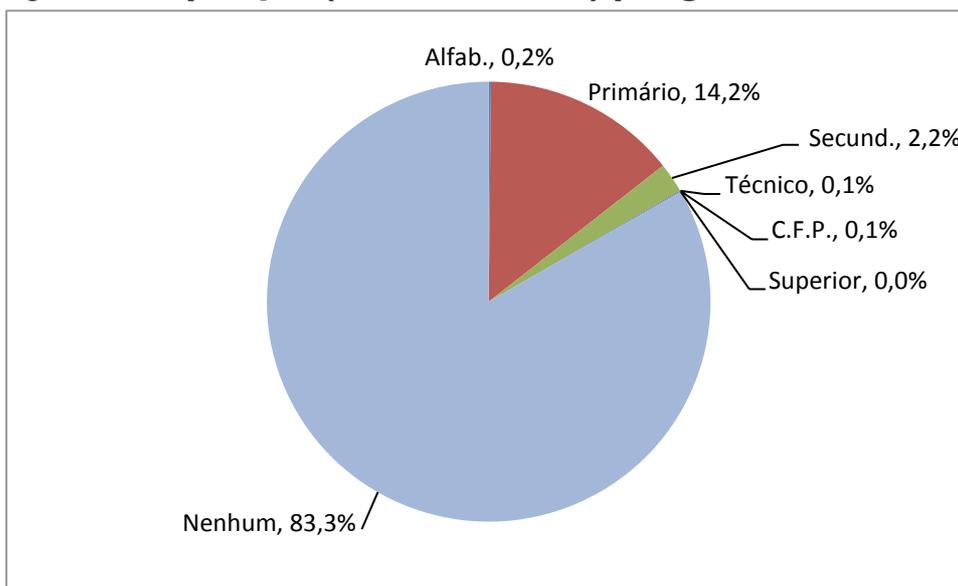
O distrito conta ainda com 50 centros de alfabetização de adultos. Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 17% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 20. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	16.7%	0.2%	14.2%	2.2%	0.1%	0.1%	0.0%	83.3%
10 - 14 anos	12.6%	0.0%	12.0%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	87.4%
15 - 19 anos	30.4%	0.1%	27.7%	2.6%	0.1%	0.0%	0.0%	69.6%
20 - 24 anos	21.9%	0.2%	18.0%	3.6%	0.1%	0.1%	0.0%	78.1%
25 - 29 anos	16.9%	0.1%	13.3%	3.1%	0.1%	0.2%	0.0%	83.1%
30 e + anos	12.6%	0.3%	10.0%	2.1%	0.1%	0.1%	0.0%	87.4%
HOMENS	27.3%	0.2%	23.0%	3.8%	0.1%	0.1%	0.0%	72.7%
MULHERES	7.4%	0.1%	6.5%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	92.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Cultura, Juventude e Desportos

Ao nível das comunidades existem vários grupos culturais que se apresentam em datas comemorativas e noutras ocasiões festivas, exibindo as expressões culturais de Utse, Nchontcho e Valimba.

No distrito existem locais históricos a destacar: A ponte Dona-Ana; o antigo edifício da



administração de Dôa (Ancuase); o antigo edifício da administração de Mutarara; a 1ª linha férrea de Mutarara (Chindio–Baué); o antigo edifício de Guarda-livros, localizado no Bairro Gungunhana e a Montanha de Domué.

O distrito conta com 20 grupos de danças tradicionais, com destaque para as danças utse, valimba, batcha, njole, djoncho.

O desporto praticado no distrito de Mutarara é de cariz recreativo, sendo as seguintes as actividades desportivas mais praticadas no distrito: futebol de 11, atletismo, andebol, voleibol, e xadrez.

O desporto neste distrito enfrenta ainda muitas dificuldades, designadamente, a falta de uma pista para a prática do atletismo, de material desportivo e de um campo com vedação, o que poderia contribuir, significativamente, para a geração de receitas que iriam, de certa maneira, apoiar os atletas.

Destaca-se a existência de um grupo de quarenta activistas do programa Geração BIZ, integrando activistas de base comunitária e escolar, e associações juvenis envolvidas na sensibilização e disseminação de mensagens de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens e na divulgação e promoção de boas práticas entre os concidadãos.

Esse grupo, para além de exhibir peças teatrais nas datas comemorativas e noutras ocasiões festivas, também actua nas comunidades com a finalidade de transmitir mensagens que incentivem a prevenção contra as DTS e HIV/ SIDA, bem como a prática das cerimónias “Mpita kufa”.

Foram criados 26 clubes escolares ao nível dos Postos Administrativos que garantem a promoção e massificação do desporto escolar e recreativo ao nível das comunidades, bem como a realização das fases distritais dos jogos desportivos escolares e tradicionais.

As modalidades movimentadas são: o futebol, o atletismo, o andebol, o voleibol e o xadrez, envolvendo ambos os sexos. O basquetebol é menos praticado devido à falta de instalações apropriadas, sendo o futebol a modalidade mais praticada.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência



doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito é insuficiente, incluindo 12 unidades sanitárias: 1 Hospital rural, 3 Centros de saúde I e 8 Centros de saúde II e III, e evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 21 mil pessoas; e
- Uma cama por 17,000 habitantes.

Ao nível das comunidades existem 23 Postos de Primeiros Socorros com um total de 27 agentes Polivalentes e Elementares de Saúde, 10 agentes Comunitários de Saúde e 49 parteiras tradicionais.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. As tabelas seguintes apresentam a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Quadro 21. Programa Alargado de Vacinação

Actividades	Período	G. alvo	Meta	Realizado	Taxa de Cobertura
BCG	2011	4644	4280	3670	87,7
	2012	4968	4476	3698	82,6
VAS	2011	4526	3916	2624	67,0
	2012	4836	4356	2746	63,0
DTP/HB Pólio-1º	2011	4526	4066	3178	78,2
	2012	4836	4356	2770	63,6
DTP/HB Pólio-2º	2011	4346	3630	2402	66,2
	2012	4836	3870	2738	70,7
VAT MIF's 15-49 anos	2011	24846	10802	2670	14,2
	2012	24072	19764	5820	29,4
VAT-Grávidas	2011	5804	4804	2336	48,6
	2012	6210	6210	3142	50,6
VAT-Estudantes	2011	-	-	2823	-
	2012	-	-	4522	-
VAT-Trabalhadores	2011	-	-	-	-
	2012	-	-	212	-

Fonte: SDSMAS



Quadro 22. Programa de Saúde Materno Infantil

Actividade	Período	G. alvo	Meta	Realizado	Tx.Cobert. %
Consultas Pré-Natal	2011	6.076	5.126	4.897	95,5
	2012	6.210	6.210	5.234	84,3
Partos institucionais	2011	5.470	4.010	3.498	87,2
	2012	5.586	4.863	4.439	91,3
Consultas pós parto	2011	5.470	4.374	2687	61,4
	2012	5.586	4.752	3538	74,5
Consultas de Planeamento Familiar	2011	24.188	19.356	1618	8,4
	2012	24.702	21.000	7785	37,1
Atendimento crianças 0 a 11 meses	2011	4.862	4.518	3118	69,0
	2012	4.968	4.476	6257	139,8
Atendimento crianças 1 a 4 anos	2011	20.790	17.382	2586	14,9
	2012	21.228	16.986	7924	46,7

Fonte: SDSMAS

Cresceu o número de partos institucionais, de 3.498 em 2011, para 4.439 em 2012. De igual modo, aumentaram as consultas pré-natais de 4.897 para 5.234.

Quadro 23. Programa de Nutrição

Unidade sanitária	Taxa de baixo peso		Taxa de mau crescimento	
	2011	2012	2011	2012
Hospital Rural de Mutarara	6,5	6,8	00	00
Centro de Saúde de Nhamayabue	00	00	10	3,4
Centro de Saúde de Traquino	20,4	9,4	13,6	20,4
Centro de Saúde de Dôa	9,8	06	7,1	3,6
Centro de Saúde de Inhangoma	7,2	00	15,3	15
Centro de Saúde de Charre	1,6	9,4	12,4	6,4
Centro de Saúde de Sinjal	8,3	00	12,8	13,2
Centro de Saúde de Vila Nova da Fronteira	00	00	20,3	17,4
Centro de Saúde de Jardim	11,4	25,2	21,5	3,3
Centro de Saúde de Ancuase	24,9	03	12,2	12,1

Fonte: SDSMAS

As taxas de bebés, cujo peso à nascença é inferior a 2,5Kg e que apresentam mau crescimento tendem a diminuir, comparativamente aos anos transactos.

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público

Mutarara



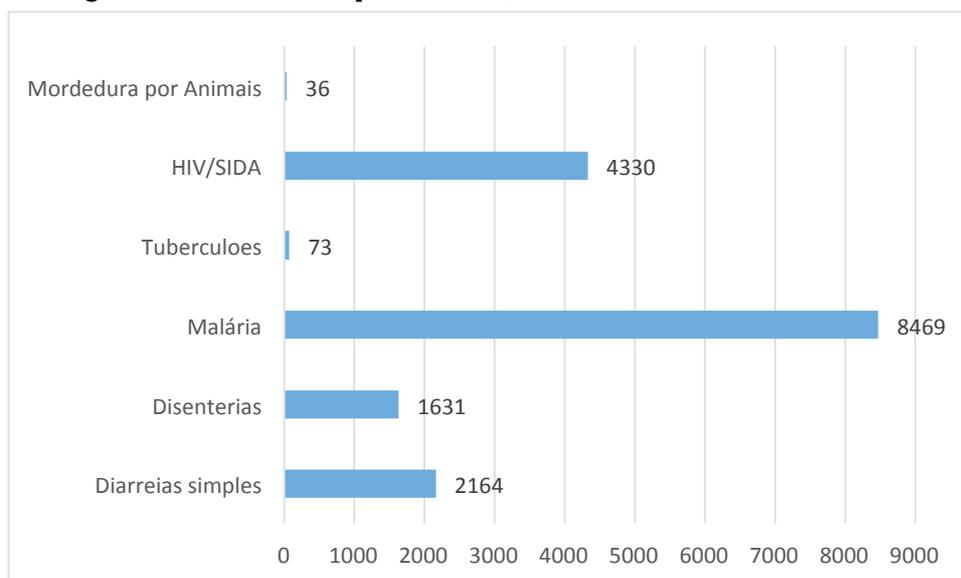
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O estado de saúde da população tem-se mostrado bom nos últimos anos, com tendência de redução de notificação de óbitos, praticamente durante todo o ano, excepto durante o período chuvoso, altura em que se têm registado surtos de diarreias que se presume sejam provocadas pelo consumo de água imprópria, pela prática de fecalismo a céu aberto e mau tratamento dos resíduos sólidos (lixo), por falta de latrinas e aterros sanitários.

Não tendo havido ocorrência de doenças de notificação obrigatória, em 2012, tais como cólera, paralisia flácida aguda, sarampo e meningite, considera-se satisfatória a situação epidemiológica da população do Distrito. Contudo, houve casos de diarreias simples e disenteria, mas sem registo de óbitos. Nos últimos dois anos (2010/12), Mutarara foi considerado um distrito com cólera zero.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Figura 7. Quadro epidémico, 2011



Fonte: SDSMAS

Mutarara



4.2.4.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 13 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 2.800 pessoas portadoras de deficiência (93% com debilidade física e 7% com doenças mentais).

Quadro 24. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

	População 0-14 anos	Órfãos de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	11.7%	3.0%	7.1%	1.6%
- Homens	100.0%	11.7%	2.9%	7.2%	1.6%
- Mulheres	100.0%	11.7%	3.1%	7.0%	1.6%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	5.4%	1.1%	3.7%	0.6%
- 5 a 9 anos	100.0%	12.4%	3.2%	7.6%	1.6%
- 10 a 14 anos	100.0%	22.3%	6.2%	12.7%	3.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 25. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	98.6%	1.4%	1.2%	0.1%
0 - 14	100.0%	99.5%	0.5%	0.4%	0.1%
15 - 44	100.0%	98.3%	1.7%	1.5%	0.2%
45 e mais	100.0%	95.5%	4.5%	4.4%	0.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 2.800 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Mutarara



Quadro 26. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	17.4%	16.3%	29.8%
À nascença	60.7%	60.6%	61.2%
Doença	1.8%	2.0%	0.0%
Minas/Guerra	1.9%	2.0%	0.4%
Serviço Militar	5.8%	6.3%	0.4%
Acidente de Trabalho	2.0%	2.1%	1.2%
Acidente de Viação	10.4%	10.7%	6.9%
Outras	17.4%	16.3%	29.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O Governo tem promovido a integração e assistência social às pessoas, famílias e grupos sociais em situação de vulnerabilidade, dando prioridade à criança órfã e mulher viúva, idosos e pessoas portadoras de deficiência, doentes crónicos e portadores do HIV/SIDA, reclusos e toxicodependentes.

Existem 15 mulheres que beneficiaram do FDD para o desenvolvimento de projectos de produção de comida.

Foram realizadas actividades para elevação do estatuto da mulher e sua participação na vida sócio - política do distrito, com a implementação de vários projectos de auto-sustento, tais como: horticultura, venda de produtos diversos e plano de empréstimos, vulgarmente conhecido por “stick”.

Funcionam seis escolinhas comunitárias. Foram identificadas 3,189 crianças órfãs e vulneráveis que beneficiaram de declarações de atestado de pobreza. No mesmo período, foram atribuídos subsídios de alimentos a 2.681 beneficiários, dos quais 1.782 mulheres e 899 homens. Foram identificadas e integradas 370 pessoas portadoras de deficiências em várias actividades sociais.

Foram construídas 49 casas com material local, para igual número de famílias em situação vulnerável no povoado de Baue, Mutarara-velha e Nhamayabue-sede.

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 251 mil habitantes - 130 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil,

Mutarara



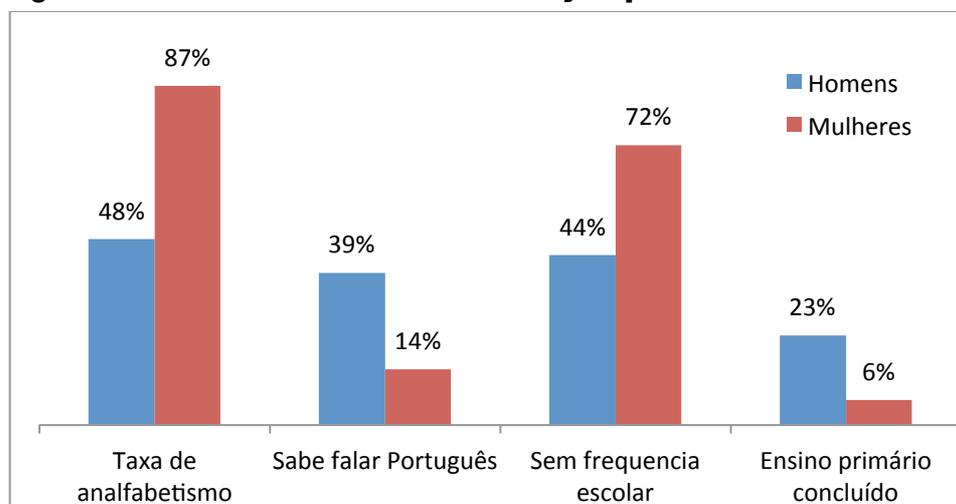
promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Cisena*, 14% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (39%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 87%, sendo de 48% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 72% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 44% nunca estudaram) e 6% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 23% terminaram o primário).

Figura 8. Indicadores de escolarização por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

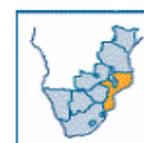
No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 27. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.0%	0.0%	1.5%
- Homens	0.1%	0.0%	2.8%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.4%

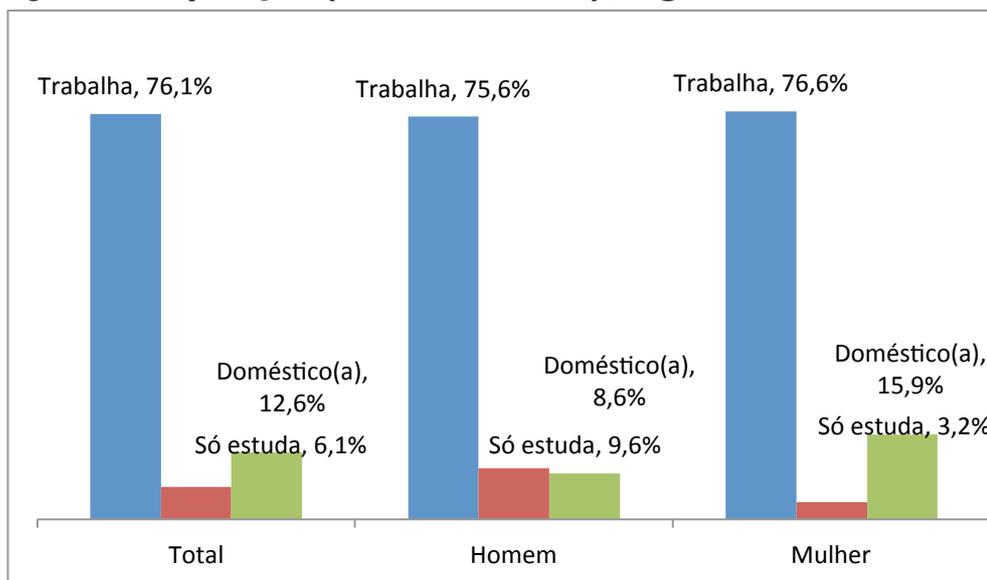
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Mutarara



No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 130 mil mulheres, 66 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 51 mil são economicamente activas¹⁶. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (23%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (16%) e estudantes a tempo inteiro (3%). O nível da participação no trabalho das mulheres (77%) é semelhante ao dos homens.

Figura 9. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

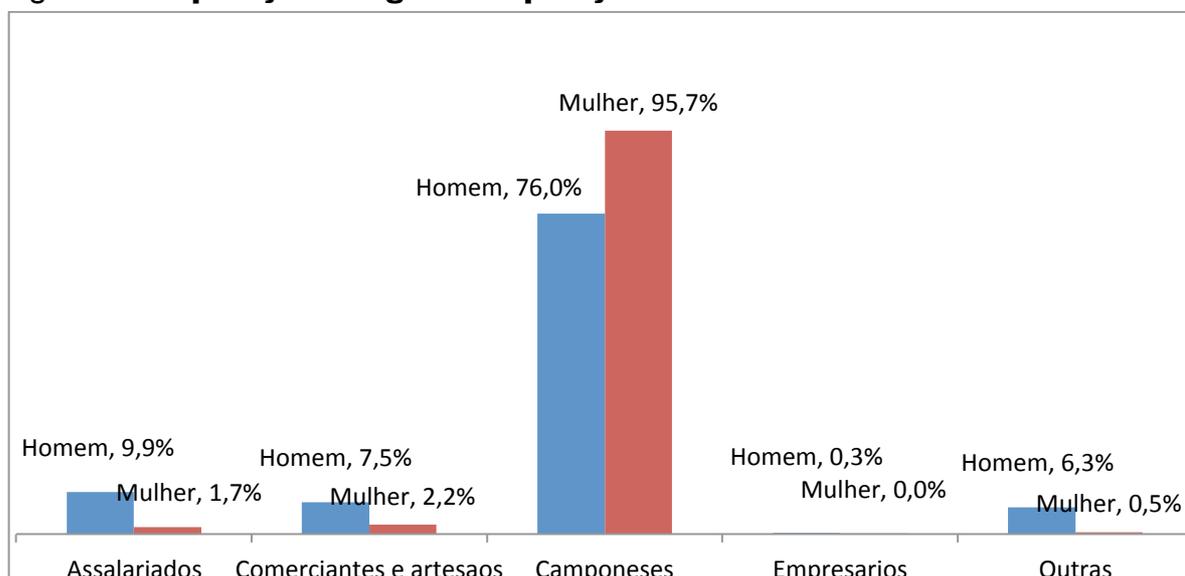
A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 2% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- + As restantes 2% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

¹⁶Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



Figura 10. **População¹⁷ segundo a posição no trabalho e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

A falta de implementação do Plano de Ordenamento Territorial do distrito está a originar a expansão da Vila de Mutarara e a construção desordenada de casas. Esta situação acontece em todos os Postos Administrativos.

¹⁷ Com 15 anos ou mais.



A área urbana localiza-se nas sedes dos Postos Administrativos e nos actuais bairros de reassentamento distribuídos pelas localidades que foram assoladas pelas cheias de 2001 e 2007/08.

Actualmente, verifica-se um aumento de construção desordenada de habitações em todos os aglomerados populacionais, sem a observância das normas de parcelamento. Esta situação deveu-se ao último conflito armado, onde as populações foram obrigadas a fixarem-se nas sedes de localidades e dos postos administrativos, zonas consideradas mais seguras. Na sequência disso, a população foi ocupando os espaços não recomendados no plano, incluindo as ruas, com construções, na sua maioria, precárias, ficando a área completamente desordenada.

Têm a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infraestruturas locais, tendo sido executadas em 2011 as seguintes obras de infraestruturas públicas:

- Construção de três mercados em Nhamayabue, Sinjal e Vila-Nova da Fronteira;
- Construção de um muro de contenção das águas no PSAA na vila de Nhamayabue;
- Conclusão de dezoito ceias para lavagem de roupa nas comunidades de Puite, Salima e Panducane, sendo seis por cada comunidade;
- Construção de oito casas de extensionistas com respectivo mobiliário, ao nível dos Postos Administrativos;
- Reabilitação dos edifícios do SDPI, Procuradoria Distrital e Tribunal Judicial;
- Reabilitação da Secretaria do Posto Administrativo de Charre;
- Manutenção de dez residências de funcionários na vila-sede de Nhamayabue;
- Melhoramentos localizados nos troços Dzimira-Thapo, Dôa-sede – Ancuaze, Posto Administrativo de Dôa; Khanga-Mazuimba, em Inhangoma, e Nculeche-Nharúguè, em Charre;
- Colocação de 9 sinais rodoviários verticais na estrada N322 e 3 painéis informativos em Chazia, Vila – Nova da Fronteira e rio Chire;
- Pavimentação da rua localizada em frente ao edifício do Governo Distrital; e
- Implantação da estrutura do Posto Administrativo de Nhamayabue.

Em parceria com o Programa Mundial de Alimentação (PMA), o Governo Distrital construiu nos últimos dois anos, sete represas:

- Uma em Salima, Posto Administrativo de Dôa;

Mutarara



- Duas no Posto Administrativo de Nhamayabue (Muanda e Puite);
- Quatro represas nas comunidades de Macuate e Gimo, já concluídas, e em Dovo e Minjale, em processo de acabamento.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- Receitas próprias¹⁸ que provêm da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

¹⁸ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



Quadro 28. Execução orçamental (em ‘000 MT)

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	157.043
Despesa corrente	116.593
- Despesas com pessoal	106.911
- Bens e serviços	9.634
- Outros gastos materiais	48
Despesa de Investimento	40.450
- Fundo de desenvolvimento distrital	8.236
- Fundo de investimentos em infraestruturas	4.318
- Fundos sectoriais descentralizados	10.244
- Desenvolvimento de pequenos produtores	17.652

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*) o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, tendo em 2011 financiado 200 projectos para produção de comida e 65 para geração de emprego e rendimento.

A secção de “Infraestruturas” anterior apresenta um conjunto de outros projectos financiados pelo Governo Distrital, por via do Fundo de Investimento em Infraestruturas e dos Fundos Sectoriais Descentralizados.

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Ao nível do distrito, funciona um Comando Distrital da PRM e cinco postos policiais, nomeadamente, Inhangoma-sede, Charre-sede, Dôa-sede, Vila-nova da Fronteira e Nhamayabue, com um efectivo que, apesar de insuficiente, garante a ordem, segurança e tranquilidade públicas, sendo prova disso a redução dos índices de criminalidade, o que permite a livre circulação de pessoas e bens.

Só em 2012, foram registados 32, casos de delito comum, dos quais, quinze 15 foram esclarecidos e identificados os seus autores e 17 ficaram por esclarecer, contra os 47 do período transacto em que 22 casos foram esclarecidos e 25 ficaram por esclarecer, o que resultou num abrandamento de 15 casos, relativamente ao ano anterior.

No âmbito da protecção da fronteira estatal, funcionam três Companhias da Força de Guarda Fronteira, nomeadamente, em Chicula, Ndacana e Vila Nova da Fronteira, que fazem o patrulhamento numa área de 190 km de extensão.

Mutarara



Durante o período de 2011-2012, foram instaurados 187 processos criminais, dos quais 58 movidos contra autores não conhecidos, 129 concluídos e remetidos ao Ministério Público e ao Tribunal Judicial, contra 234 movidos no período entre 2007-2008.

Em 2012, registou-se a entrada de 352 e a saída de 211 cidadãos nacionais, contra 432 entradas e 165 saídas do ano anterior. O fluxo de imigrantes estrangeiros reduziu significativamente em relação aos anos anteriores.

Foram registados 3.446 actos do registo civil em 2011 contra 3.182 em igual período ano anterior. Durante o período em análise a Conservatória funcionou com quatro Postos de Registo Civil e Notariado, implantados nas Secretarias dos Postos Administrativos.

4.5 Constrangimentos

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Insuficiência de recursos humanos qualificados para o preenchimento do quadro de pessoal privativo e comum do distrito;
- Fraca participação dos órgãos locais nos processos de governação, apesar de os mesmos beneficiarem de algumas acções de capacitação, com vista à elevação do seu nível de consciencialização;
- Falta de instituição bancária;
- Falta de cabimento orçamental para progressão, promoção, e mudança de carreira dos funcionários do Estado;
- Falta de cabimento orçamental para o desenvolvimento das promoções, progressões, e mudanças de carreiras dos funcionários do Estado;
- Falta de electrificação das sedes dos Postos Administrativos de Charre, Dôa e Inhangoma pela rede nacional;
- Falta de infraestruturas para acomodar as Secretarias das Localidade e residências para os respectivos Chefes;
- Falta de infraestruturas para acomodar os serviços da PRM;
- Falta de mobiliário de escritório para as Secretarias dos Postos Administrativos e de Localidade por todo o distrito;
- Insuficiência de meios circulantes.



A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Mutarara



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 251 mil habitantes, 123 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 29. População segundo a condição de actividade¹⁹

	Total	Homens	Mulheres
Total	122,522	56,207	66,315
Trabalhou	72.3%	70.8%	73.6%
Não trabalhou, mas tem emprego	0.7%	0.9%	0.5%
Ajudou familiares	3.1%	3.9%	2.5%
Procurava novo emprego	0.0%	0.1%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.4%	0.8%	0.0%
População economicamente activa²⁰	76.5%	76.4%	76.6%
Doméstico(a)	12.6%	8.6%	15.9%
Somente estudante	6.1%	9.6%	3.2%
Reformado(a)	0.2%	0.3%	0.1%
Incapacitado(a)	1.0%	1.1%	1.0%
Outra	3.5%	4.0%	3.1%
População não activa	23.5%	23.6%	23.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se que 77% da população de 15 anos ou mais (94 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é semelhante à feminina: 76%.

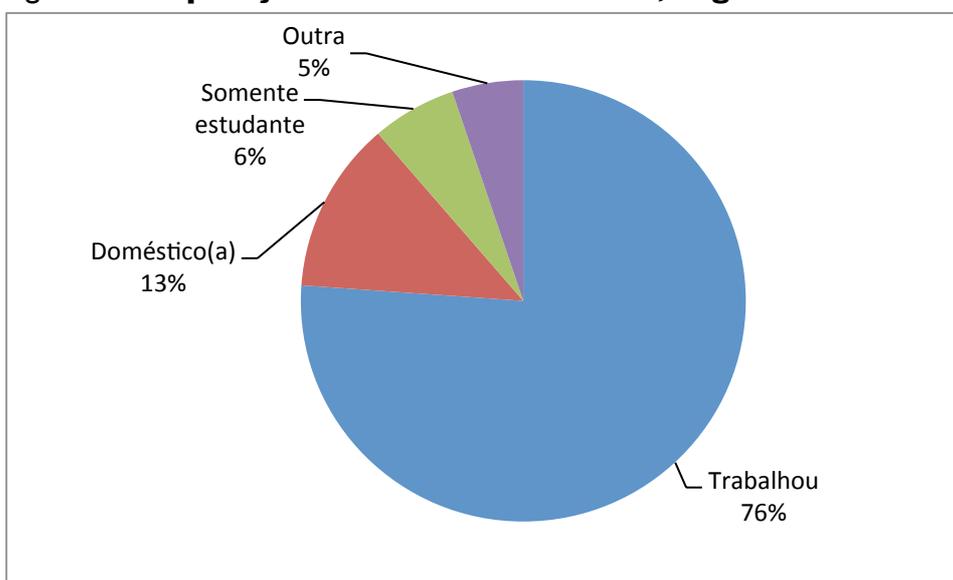
A população não economicamente activa (24%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

¹⁹Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²⁰Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais.

A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 11. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 87% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 5% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 2% da população activa feminina e 10% no caso dos homens).

Quadro 30. **População activa²¹, ocupação e ramo de actividade, 2007**

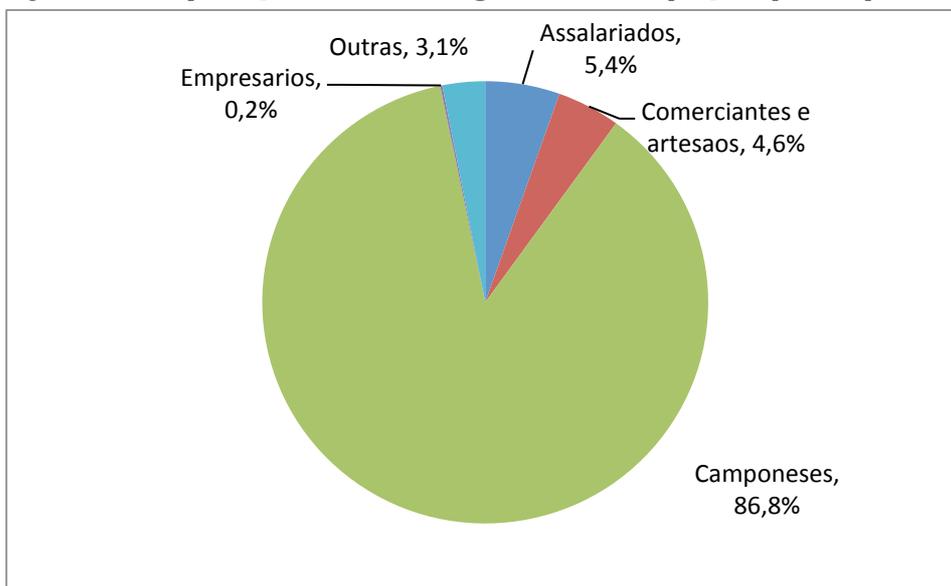
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	5.4%	1.5%	0.4%	3.5%	4.6%	86.8%	0.2%	3.1%
- Homens	100.0%	9.9%	2.5%	0.8%	6.6%	7.5%	76.0%	0.3%	6.3%
- Mulheres	100.0%	1.7%	0.6%	0.1%	1.0%	2.2%	95.7%	0.0%	0.5%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	1.0%	0.0%	0.0%	1.0%	0.0%	96.5%	0.0%	2.5%
Indústria, energia e construção	100.0%	84.0%	0.4%	0.3%	83.2%	0.0%	0.4%	0.5%	15.1%
Comércio, Transportes Serviços	100.0%	29.8%	19.4%	5.2%	5.2%	61.2%	1.4%	1.9%	5.7%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²¹Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. **População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 90% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 8% da população activa do distrito.

Quadro 31. **População activa²², ocupação e ramo de actividade, 2007**

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e Desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	45.2%	83.2%	77.9%	86.5%	84.9%	73.8%	39.6%	91.5%	91.9%
- Mulheres	54.8%	16.8%	22.1%	13.5%	15.1%	26.2%	60.4%	8.5%	8.1%
Agricultura, silvicultura e pesca	89.8%	16.6%	0.9%	5.1%	24.5%	0.3%	99.9%	1.7%	72.8%
Indústria, energia e construção	2.7%	42.3%	0.7%	2.3%	64.4%	0.0%	0.0%	8.5%	13.3%
Comércio, Transportes Serviços	7.5%	41.1%	98.4%	92.6%	11.1%	99.7%	0.1%	89.7%	13.8%

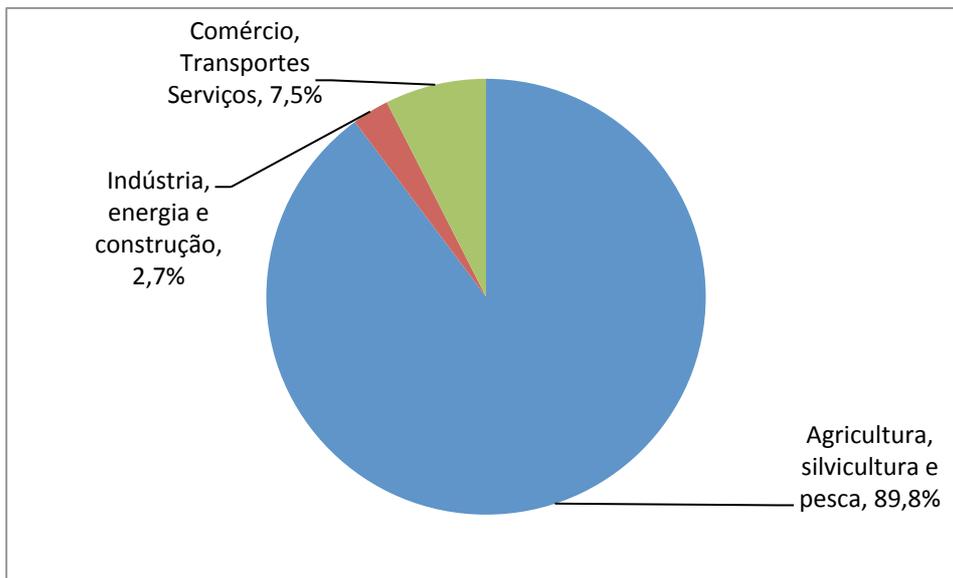
[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²²Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Figura 13. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²³, passando de 85% em 1997 para 45% no ano de 2007²⁴.

Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

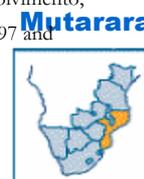
Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco nos camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

²³O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁴Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

5.3 Infraestruturas de base

A situação da principal via de acesso que liga a sede do distrito à Estrada Nacional nº 7, a partir do cruzamento de Madhamba, com uma extensão de 240 km, continua a ser a grande preocupação, tendo em conta a situação precária em que a mesma se encontra.

Para garantir a sua transitabilidade, o Governo do Distrito, em coordenação com a DPOPH, tem levado a cabo obras de reabilitação, numa base regular, ao longo do troço e nas outras vias que estabelecem a ligação com as várias localidades.

O transporte de pessoas e bens é garantido por transportadores privados, não cobrindo, porém, a totalidade do distrito. Para colmatar este défice, as comunidades recorrem ao uso de tracção animal para o transporte de passageiros e mercadorias do interior das povoações para as zonas de maior concentração. Nos últimos anos (2010-2012), nota-se uma tendência de crescimento de bicicletas e motorizadas para o mesmo propósito.

Relativamente às comunicações, para além da telefonia fixa da TDM e da mCel que funcionavam até 2007, o distrito passou a contar com os serviços da Vodacom e da Movitel, para além de 7 rádios de transmissão. A Rádio Comunitária continua a ser um dos principais veículos de comunicação entre as comunidades.

Actualmente, existem 388 fontes dispersas, sendo 16 poços revestidos e 372 furos, das quais 317 estão operacionais, contra as 231 que funcionavam em 2007.

Nos últimos três (3) anos (2010/12), foram abertos 123 novos furos. Persiste o problema ligado às avarias constantes no PSAA, na vila de Nyamayabue.

A sede do distrito de Mutarara, beneficia de rede de energia eléctrica produzida pela Hidroeléctrica de Cahora-Bassa (abrangendo cerca de 1.088 consumidores) e proveniente da subestação de Chimuala, na província da Zambézia. Ao longo dos últimos anos, o número de consumidores de energia eléctrica tem vindo a registar um crescimento expressivo.

Os postos administrativos de Dôa e Inhangoma continuam a ser abastecidos por grupos geradores.

Mutarara



O Conselho de Ministros aprovou em 2014 os termos e condições da autorização para os contratos de concessão referente ao empreendimento hidroeléctrico de Lupata, nos distritos de Tambara (província de Manica) e Mutarara (Tete), que vai produzir energia eléctrica com uma potência nominal de 210 megawatts (MW).

Ao nível das restantes comunidades, a lenha e o carvão vegetal continuam a figurar como as fontes de energia mais utilizadas, chegando as populações a percorrer entre 15 a 30 km para encontrar a fonte de lenha mais próxima, sobretudo ao longo da fronteira com o Malawi, onde as populações dos dois países partilham as mesmas áreas do território nacional para a exploração deste importante recurso.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

5.4 Uso e Cobertura da Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

Quadro 32. Uso e Cobertura da Terra

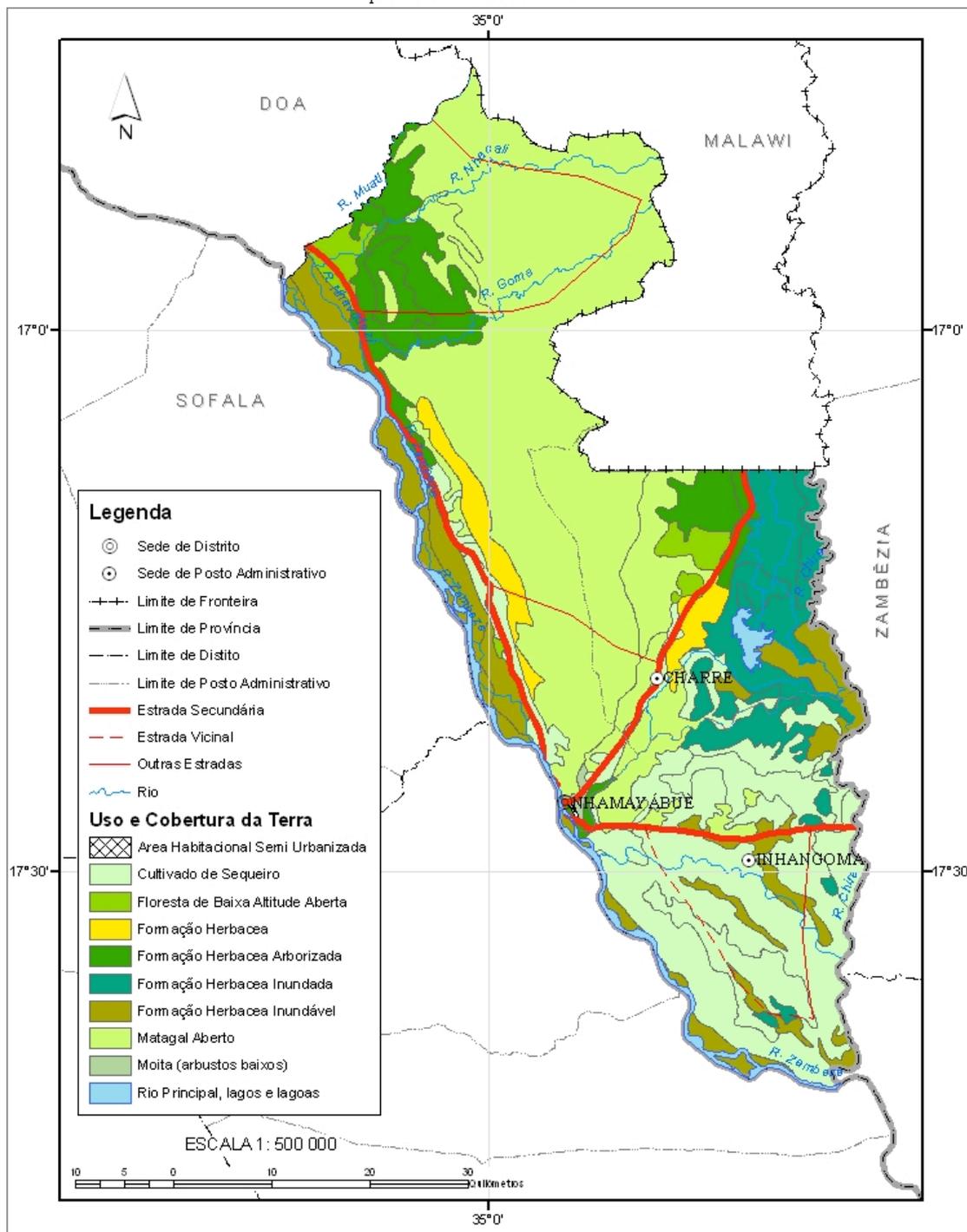
Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado em Sequeiro	54050.99	8.46
Área Habitacional Semi Urbanizada	51.63	0.01
Solo Sem Vegetação	5362.56	0.84
Formação Herbácea Inundável	44938.18	7.03
Formação Herbácea Inundada	17599.02	2.76
Formação Herbácea	19578.36	3.06
Moita (arbustos baixos)	562.62	0.09
Matagal Médio	36009.88	5.64
Matagal Aberto	125188.84	19.6
Formação Herbácea Arborizada	146582.18	22.95
Floresta de Baixa Altitude Aberta	176780.85	27.67
Lagos, Lagoas	2307.59	0.36
Margens de Rio	9781.26	1.53
TOTAL	638794.11	100.00

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

Mutarara




MOÇAMBIQUE
 Distrito de Mutarara
 Mapa de Uso e Cobertura da Terra



Fonte de Dados:
 Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999
 Aldeia - INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

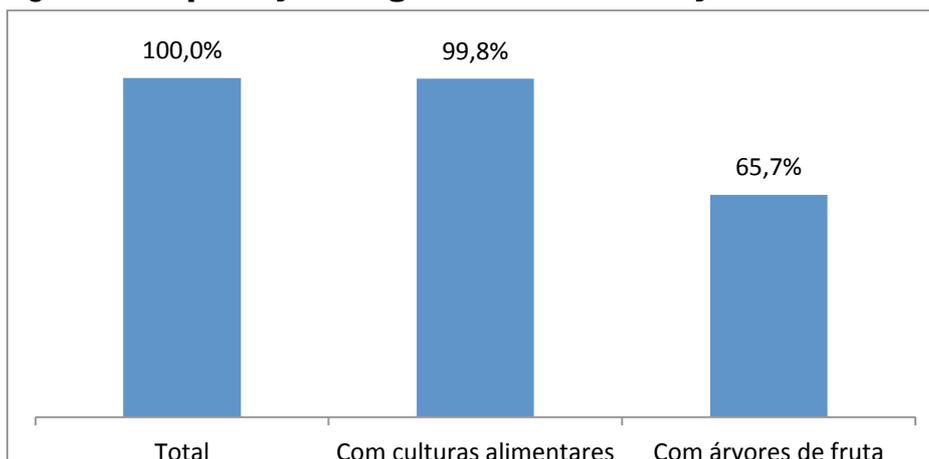
Mutarara



A restante informação desta secção²⁵ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 37 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.4 hectares, sendo na totalidade ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

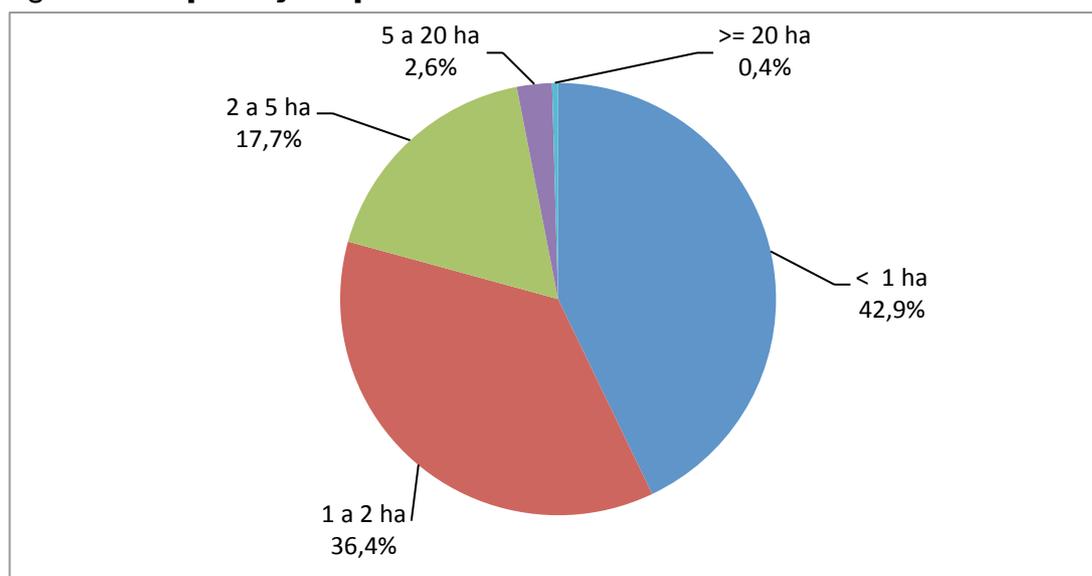
Figura 14. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 79% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 15. Explorações por classes de área cultivada



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

²⁵Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A aptidão do distrito para a prática de agricultura irrigada é muito baixa. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

O sistema de produção mais dominante compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

Nas últimas duas campanhas agrícolas (2010/11 e 2011/12), foram aprovoadas variedades diversas de insumos agrícolas e alocadas a produtores do distrito 200 bombas pedestais e motobombas, 50 juntas de tracção animal e três tractores, adquiridos no âmbito dos sete milhões.

Como resultado, registou-se um aumento das áreas de cultivo e da produtividade, comparativamente às campanhas anteriores, aliado à adesão dos camponeses ao uso de tracção animal e da sementes melhoradas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das condições climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta



ou insuficiência de sementes de variedades de ciclo curto e pesticidas em algumas comunidades e agregados familiares..

No que respeita aos cereais, as culturas mais praticadas são: a mapira, mexoeira e o milho que é produzido em consociação com o feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos.

As cheias que assolaram o distrito em 2007/8, foram devastadoras, provocando perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população. Somente na campanha seguinte, isto é, 2008/9, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infraestruturas, se reiniciou efectivamente a exploração agrícola e a consequente recuperação dos níveis de produção.

Para além da batata-doce, cuja cultura representa uma tradição em Mutarara, nas duas últimas campanhas, notabilizou-se o incremento de hortícolas, designadamente, repolho, pimento, cebola, alho e tomate, produzidos em grande escala, algumas vezes chegando a ser escoados de comboio para as cidades da Beira e Tete, e para o vizinho Malawi, por insuficiência de absorção pelo mercado local.

As culturas de rendimento praticadas são: gergelim e algodão. As áreas para o seu cultivo, estimam-se em 15 e 17 mil hectares, respectivamente, e tendem a aumentar de ano para ano, devido os resultados alcançados, tanto na produção, assim como, na comercialização. O gergelim está a afirmar-se como a cultura mais rentável e continua a provocar mudanças positivas na melhoria das condições de vida das populações.

Os níveis de comercialização, tanto do gergelim, assim como do algodão, foram satisfatórios. Como resultado, muitos produtores adquiriram rádios, bicicletas, motorizadas, telefones e alguns melhoraram a construção das suas habitações que passaram de precárias para a construção convencional.

As empresas fomentadoras dessas culturas são: OLAM (Sociedade Algodoeira de Mocambique), que fomenta a cultura de algodão e a SUNSMILE fomentadora da cultura do gergelim.

A cultura de tabaco de espécie oriental foi introduzida pela primeira vez e, numa fase experimental, na campanha 2008/2009, porém a mesma não obteve resultados satisfatórios, o que levou ao abandono da empresa fomentadora.

Mutarara



5.5.2 Pecuária

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças, casos de roubo e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

O fomento pecuário está a conhecer significativas melhorias, já que se observa uma tendência crescente anual do efectivo pecuário em todas as espécies, com destaque para os caprinos e aves, comparativamente a tempos anteriores. O gado bovino aumentou de 12.890 cabeças em 2007, para 18.613 em 2011.

Quadro 33. Evolução do efectivo pecuário 2007/2012

Anos	Bovinos	Caprinos	Suínos	Ovinos	Azeninos	Galinhas
2007	12.890	27.665	1.987	97	289	34.212
2008	13.457	29.090	2.097	102	311	35.888
2009	14.594	30.903	2.494	195	387	37.908
2010	16.921	32.564	6.215	294	469	39.546
2011	18.613	35.206	6.315	309	567	40.010

Fonte: SDAE

5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Existem 38 centros de pesca artesanal, com maior destaque nos Postos Administrativos de Charre, Dôa e Inhangoma, onde o Governo do Distrito alocou 24 kits de pesca, contendo redes e canoas, beneficiando um total de 323 pessoas. As actividades pesqueiras são realizadas ao longo dos rios Zambeze e Chire.

Quadro 34. Associações de pescadores - 2011/2012

Postos Administrativos	Centros de Pesca	Nome da Associação	Nº Beneficiários
Dôa	Lifumba (2)	Ufulu Wathu	21
	Lifumba (3)	Ntsomba Chitukuko	27
	Danga (2)	Unpawe wha Danga	20
	Dzimira (2)	Maneto	26
Nhamayabue	Sinjal-sede (2)	Kapezana kuverana	25
	Chinsomba (2)	Pescar Mar	10
	MutararaVelha	Nhapananga	10
Charre	Beta (2)	Beta	12
	Nculinge (2)	Nculinge	14
	Pereira (2)	Perera	15
	Nfungo (3)	Nfungo	12
	Nkecha (2)	Nkecha	30
	Monequera (2)	Gwirizano	18
	Gogodane	Gogodane	15

Mutarara



Inhangoma	Minjale (2)	Minjale	21
	Jardim (2)	Jovens corajosos	10
	Fortuna (3)	Fortuna	21
	Casquete (3)	Casquete	21
Total	38		323

Fonte: SDAE

A fauna bravia é considerada importante para a caça comercial e turismo, onde são encontradas diversas espécies de animais, como: Cudo, Lobos, Crocodilos, Hipopótamos, Changos, Imbabalas, Elefantes, Lebres, Leões, Cabritos cinzentos e aves diversas. A caça de pequenos animais (gazela, cabritos e coelhos) e a pesca, especialmente para os que vivem ao longo das margens do rio Zambeze, constituem um suplemento dietético para as famílias.

Os frutos das mangueiras, papaieiras, bananeiras e imbondeiros (mbondes) são consumidos frescos e/ou comercializados (mangas e papaias). O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes ou de mudas e a insuficiente qualidade da terra.

A lenha é a fonte de energia mais importante, registando-se falta de lenha ao longo da fronteira com o Malawi, onde as populações chegam a percorrer entre 6 a 12Km até à fonte de lenha mais próxima.

É grande o potencial das árvores indígenas, nomeadamente, a Ntsanha, Ngoue, Pracason e Mhingue que são a principal fonte de energia. Árvores de espécies como a Umbila, Chanfuta, Nicuema, Grutondo, Pau-preto e Manguécia fornecem madeira para construção e fabrico de artesanato. Outras espécies florestais existentes no distrito são: N'tondo, N'fula, N'tatcha, N'talala, Njerengere, N'tumbwi. Actualmente existem 18 exploradores de madeiras, sendo 15 operadores e 3 concessões florestais.

5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da mesma. Existem 99 indústrias moageiras, das quais 87 operacionais e um total de 240 estabelecimentos comerciais, sendo 11 lojas e 229 bancas. Funcionam ainda dez pensões com um total de 211 camas.

Os lucros não agrícolas provenientes do corte e serração de madeira, carpintaria e reparação de viaturas são considerados importantes para a economia formal do distrito

O distrito tem falta de uma infraestruturas comerciais para a compra de instrumentos, sementes e outras necessidades diárias, tais como sabão e óleo. Os habitantes do distrito recorrem aos poucos vendedores ambulantes que



aparecem. Não vêm comerciantes de fora do distrito comprar produtos locais.

A rede comercial do distrito é reduzida e pratica-se o comércio informal onde podem ser adquiridos géneros de primeira necessidade como: açúcar, sal, sabão e óleo. A maioria dos excedentes agrícolas é comercializada por pequenos compradores ambulantes, muitas vezes ligados a comerciantes vindos do Malawi ou de outras regiões da província.

Grande parte da economia de Mutarara provém da comercialização de produtos agrícolas e pescado ao nível local. O principal mercado do distrito está localizado na sede, havendo pequenos mercados espalhados pelas localidades e aldeias.

Mutarara



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

A visão estratégica do desenvolvimento do Distrito está baseada nos pilares de desenvolvimento definidos no plano Quinquenal do Governo, PARPA (Programa de Alívio e Redução a Pobreza Absoluta) e o Plano Estratégico do Distrito .

Com a reforma do sector Público, o processo de descentralização em curso, os investimentos em acção como a reabilitação da linha de Sena, o arranque do Projecto de Desenvolvimento de Pequenos Produtores Orientados Para o Mercado e outros com a participação activa da sociedade civil no desenvolvimento local, o distrito de Mutarara antevê um desenvolvimento sustentável.

Na perspectiva do controlo das ITS/HIV/Sida, o Governo Distrital continuará a sensibilizar as comunidades através de órgãos de comunicação social, palestras assim como através de panfletos.

A projecção do desenvolvimento económico e social do distrito até 2011 é um desafio na lógica do desenvolvimento sustentável por forma a resolver as necessidades básicas da população deste distrito.

No entanto, a visão do desenvolvimento do distrito de Mutarara, até 2011, é de que cerca de 60% da população deverá ter acesso aos serviços básicos.

6.2 Síntese dos Problemas

PROBLEMAS
<ul style="list-style-type: none">➤ Fraca divulgação da Lei 8/2003.➤ Fraca participação dos Líderes comunitários na governação.➤ Fraca expansão da Administração Pública a nível do Distrito.➤ Degradação dos edifícios públicos dos Postos Administrativos.➤ Degradação de residências para funcionários.➤ Insuficiência de quadros qualificados na Administração Pública.

Mutarara



<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca cobertura da rede sanitária em: -Madzalamunda, Nhaphale, Dzambaué, Chiguma, Dzimira, Fortuna, Canhúngue e Chazia. ➤ Fraca capacidade para atendimento em regime de internamento aos utentes nos Centros de saúde de Jardim e Inhangoma-sede. ➤ Acesso deficiente às maternidades ao nível dos Postos Administrativos de Inhangoma, Charre, Dôa e Nhamayabue. ➤ Deficiência no sistema de iluminação nas unidades sanitárias do Distrito, excepto no Hospital Rural de Mutarara. ➤ Alta taxa de infecção de HIV/SIDA derivado do comportamento de risco. ➤ Fraca cobertura das actividades preventivas(SMI/PAV). ➤ Elevada notificação de casos de Tuberculose e Lepra a nível do Distrito. ➤ Longo percurso dos pacientes para o alcance das unidades sanitárias a nível de todos Postos Administrativos.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Precárias condições das salas de aulas de Macane, Cachaço, Chirembue (P.A. Inhangoma); Nhapale (P.A. Charre) e Dôa-Sede. ➤ Fraca capacidade de cobertura dos professores para todos níveis. ➤ Limitação do exercício de actividades de aprendizagem nocturna e outras. ➤ Fraca diversidade do plantio de árvores de frutas nas escolas e residências
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificil acesso a água potável às populações de: <ul style="list-style-type: none"> - Nhaphale, Sossono, Dovo, Macuate, Nculeche (P.A. Charre) -Sinjal-Sede, Muemba e Vila de Nhamayabue (P.A. Nhamayabue) -Dôa-sede, Salima, Ancuaze, cueza e Chazia (P.a. Dôa) ➤ Fontes de água degradadas em todos Postos Administrativos. ➤ Intransitabilidade das vias de acesso nas Estradas N322 (Mutarara-Madamba); Estrada N300 Mutarara-Rio Chire) assim como: <ul style="list-style-type: none"> • Jardim/Inhangoma-Sede • Kanga/Canhungue • Traquino/Minhemba • Sinjal/Dzambaue • Charre/Nhaphale • Ancuaze/Sabandar • Dôa-Sede/Fortuna • Dôa-Sede/Chicula
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca infraestrutura de natureza agrária; ➤ Baixa capacidade organizacional dos camponeses; ➤ Baixo aproveitamento das potencialidades hídricas; ➤ Crise alimentar em tempos de calamidades naturais; ➤ Abate descontrolado de recursos florestais nos P.A. de Dôa e Charre. ➤ Fraca produção agrícola a nível do Distrito. ➤ Fraca sensibilização da prática de plantio de árvores de frutas nas comunidades.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade de expansão das actividades de registo e notariado às populações dos P.A. de Charre, Dôa e Inhangoma.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca capacidade de sobrevivência das mães chefes de famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de Planos de Ordenamento Territorial nos centros urbanos a nível de todos Postos Administrativos.



➤ Falta de infraestruturas básicas para processo de comercialização e funcionamento de mercado rural na Vila de Nhamayabue-Sede.
➤ Fraca capacidade de colecta de receitas no Distrito.
➤ Falta de uma agência de Poupança e Crédito.
➤ Falta de capacitação dos garimpeiros em matéria de exploração de minérios em Nhaphale-posto Administrativo de Charre.
➤ Falta de edifícios de postos policiais e residências para agentes da lei e ordem em todos postos Administrativos.
➤ Fraca capacidade de cobertura de agentes da lei e ordem.
➤ Elevado índice de criminalidade no Distrito.
➤ Fraca cobertura do raio de acção da Rádio Comunitária para as zonas mais distantes
➤ Fraca cobertura de instrumentos básicos de salvamento

6.3 Síntese das Potencialidades

POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de muitas plantas medicinais ➤ Existência de duas ONGs (Cruz Vermelha de Moçambique e Visão Mundial) que apoiam a assistência sanitária nas comunidades.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de Ensino Secundário Geral. ➤ Comunidades fabricantes de tijolos.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Solos com facilidade de oferecer a captação de água potável ➤ Terrenos vastos e acessíveis a novas construções ➤ Existência de muitas ruínas com facilidade para serem reabilitadas
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abundância de efectivos bovinos no posto Administrativo de Charre, Inhangoma, ➤ Existência de condições agro-ecológicas e terreno fértil para produção agrícola principalmente em Inhangoma. ➤ Existência de rios Zambeze e Chire com regime constante.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existências de comércio informal em abundância em todo o distrito
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Indícios de reservas de minérios de Granada Vermelha, Cálcio, Corandum e Turmalina em Nhaphale posto Administrativo de Charre, indícios de reservas de carvão mineral em Sinjal.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de estúdio da Rádio comunitária na Sede do Distrito
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de linha férrea na fase de reabilitação, que entra no distrito a partir da ponte Dona Ana até Moatize e Malawi

Mutarara



Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Mutarara

